ANO 35.º — DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 1956 — N.º 11.927

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O BENFICA VENCEU O SPORTING

O Porto empatou na Tapadinha

e deixou-se igualar pelos «encarnados»

Uma semana de alvoroço em todo o país desportivo precedeu um domingo de futebol em que se defrontaram, no Estádio da Luz, os dois mais representativos clubes de Portugal — o Benfica e o Sporting — num encontro que constitui sempre o cartaz de maior interesse para os entusiastas (e também para os que o não são...) do desporto que mobiliza e concita, semana-a-semana, a atenção daqueles que vêem nas manifestações desportivas mais do que simples embate entre forças que se digladiam para a conquista de um título.

A posição de ambos, na tabela, oferecia condições para, observado também o jogo da Tapadinha, entre o Atlético e o F. C. Porto, se adivinhar que, mais do que o encontro entre os eternos rivais, na luta para uma vitória que satisfizesse os adeptos de um e outro, interessava, sobremaneira, uma aproximação mais real do «leader», por um lado, ou numa ultrapassagem que podia ser decisiva para a posse do título.

Afinal, na frente, algo se modificou. O favoritismo dado ao Benfica veio

(Continua na página central)

Nem a chuva que começou a cair momentos antes do grande jogo constituiu contrariedade para os milhares de adeptos que se aglomeravam no moderno Estádio da Luz, o qual se afigura já pequeno para os grandes embates. A lotação foi esgotada, ficando muitos entusiastas sem o ambicionado bilhete de ingresso para assistir a tão importante partida. Quando o Sol, pouco depois apareceu, saudando com alegria, as manifestações de aplauso ás equipas que, entretanto, entravam no rectangulo, confundiam-se com o entusiasmo da multidão pelo aspecto que a tarde tomava para dar maior brilho ao encontro.

Eis como os grupos formaram: *Benfica*—Costa Pereira; Calado e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Garrido, Coluna, Águas, Salvador e Cavém.

Sporting—Carlos Gomes; Galileu e Pacheco; Walter, Passos e Juca; Rocha, Vasques, Mokuna, Miltinho e Quim.

Arbitro—Francisco Guerra, do Porto.

A bola de saída coube ao Benfica e as primeiras jogadas desenrolaram-se a meio do relvado. Os jogadores do Benfica revelavam-se um tanto nervosos e aos 3 minutos, de um passe de Mokuna para Miltinho, pelo lado direito, resultou uma entrada dura de Angelo, punida com o respectivo «livre». O castigo foi marcado e o Benfica apareceu ao ataque, para perder o esférico, captado por Passos. Este lançou os companheiros da frente e Quim conduziu o esférico em direcção da baliza de Costa Pereira. Calado entrou ao lance e cometeu falta.

Uma bola à trave

Os «encarnados», já no meio campo dos «leões», delinearam uma avançada que terminou com um forte pontapé de Salvador que surpreendeu a defesa «leonina».

Depois coube a Águas rematar com o pé esquerdo uma bola que embateu na trave, fora do alcance de Carlos Gomes. O Sporting não se intimidou e foi ao ataque, obrigando a defesa contrária a cons-

(Continua na ultima página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 3—Sporting, 0
Atlético, 2—Porto, 2
Setubal, 0—Belenenses, 4
Braga, 1—Académica, 3
Torriense, 1—Cuf, 2
Barreirense, 2—Lusitano, 1
Covilhã, 3—Caldas, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Academico, 1—Guimar., 2
Salgueiros, 3—U. Coim., 4
G. Vicente, 1—Boavista, 4
Tirsense, 0—Espinho, 2
Vianense, 5—Leixões, 2
Sanjoanen., 1—Peniche, 0
Leões, 5—D. Chaves, 1

ZONA SUL

Oriental, 6—Elvas, 0
U. Montem., 2—Estoril, 5
D. Montijo, 0—Arroios, 1
D. Beja, 1—Coruchense, 2
Juventude, 2—Olhanen., 3
Farense, 3—Portalegren., 3
Olivais, 1—Portimonen., 0

No desafio de reservas, disputado ontem nas Salésias, Acursio, guarda-redes do F. C. P., teve esta intervenção difícil, na sequência de um «canto» assinalado a favor do Belenenses

A mutação na atitude

dos dirigentes soviéticos

inspira-se na teoria revisionista

do jugoslavo Kardelj?

PARIS, 19.—Segundo certos observadores parisienses, o contacto com os dirigentes jugoslavos não deixou de influir, de uma maneira ou de outra, na reviravolta ideológica dos dirigentes soviéticos, que se pode verificar no relatório de Kruchtchev, exposto ao 20.º Congresso do Partido Comunista russo.

Com efeito, é nos artigos de certos dirigentes de Belgrado e, nomeadamente, nos de Eduard Kardelj, braço direito de Tito, que se encontraram, nos ultimos anos, ideias «revisionistas» identicas ás expostas por Kruchtchev quanto á «pluralidade» dos caminhos que conduzem ao socialismo.—(F. P.).

O relatório de Malenkov ao Congresso do Partido Comunista

MOSCOVO, 19. — Georges Malenkov, cuja permanência no Presidium do directório do Partido Comunista já não oferece duvidas, começou o seu relatório ao 20.º Con-

(Continua na 11.ª página)

Quem diria que esta rapariga de cabelos castanhos é uma beldade nórdica? «Miss Finlandia de 1955», Mirva Arvinen chegou há dias a Londres para tentar o cinema. E não é difícil prever-lhe exito pois, logo, os seus admiradores lhe enviaram perfumados ramos de flores—que devem estar pelo preço da morte, na Inglaterra... Compôs-se, assim, este lindo quadro, em que a extraordinária beleza da jovem Mirva é emoldurada por flores, dando-se-lhe, desse modo, o ambiente requerido á sua simpatia. A Natureza é pródiga nestes prodigios de beleza...

Nova vaga de frio

fez mais vítimas na Itália

ROMA, 19.—O carteiro de Mandela, aldeia situada a uns 50 quilómetros de Roma, na Sabina, foi devorado pelos lobos, e em Gallo Matese, na região de Caserte, morreram quatro crianças devido a ter abatido um telhado sob o peso da neve. Tais são as vítimas mais recentes da nova vaga de frio que assola a Itália, especialmente nas regiões centrais e meridionais da peninsula, depois de uma melhoria do tempo de quase 48 horas.

Após dois dias de Sol, a neve começou a cair com abundancia nas regiões do Lacio e dos Abruzos. Oito comboios de passageiros ficaram bloqueados, nestas regiões, pela altura da neve que atingiu 5 metros. Um comboio que partira de Ancona, esteve imobilizado durante mais de 24 horas. Os seus 250 passageiros, cuja situação se tornava crítica, foram salvos, ontem, por equipas de militares e voluntários.

As comunicações ferroviárias estão interrompidas entre Roma e Viterbo e as que ligam a capital a Turim, Milão e Nápoles, sofreram sérios atrasos. Os serviços aéreos entre a capital e as regiões meridionais da peninsula, bem como com a Sicilia, foram suspensos. Os serviços da Cruz Vermelha italiana organizaram socorros urgentes para auxílio das populações.—(France Presse).

O ministro das Corporações

inaugurou a nova sede

da Casa do Povo de S. Miguel de Machede

EVORA, 19. *(Pelo telefone).* — A fim de presidir á inauguração oficial da Casa do Povo de S. Miguel de Machede, deslocou-se hoje a este distrito o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, que se fez acompanhar dos srs. drs. Fernando Cid Proença, vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo; e Francisco da Gama Caeiro e Henrique Queiroz Nazareth, respectivamente, chefe de gabinete e secretário daquele membro do Governo. No limite do distrito, aguardavam o sr. dr. Veiga de Macedo, entre outras individualidades, os srs. José Felix de Mira, governador civil; dr. Evaristo Marques, delegado distrital do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; conselheiro Francisco Caeiro, etc.

No «Paço da Quinta», residência do sr. conselheiro Francisco Caeiro, foi o sr. dr. Veiga de Macedo obsequiado com um almoço para o qual foram convidados, além das individualidades que acompanhavam o ministro, figuras de relevo do distrito, entre as quais, o governador civil, o delegado do I. N. T. P. e o arcebispo da diocese. No final do almoço, o sr. dr. Veiga de Macedo recebeu cumprimentos do presidente da Camara Municipal de Evora, comandantes da Região Militar, da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal, direcções dos grémios da Lavoura de Evora e de Viana do Castelo, etc.

Após os cumprimentos, o ministro seguiu para S. Miguel de Machede, cuja população lhe prestou carinhosa recepção. No meio do maior entusiasmo do povo do lugar, o sr.

(Continua na página seguinte)

SETE MORTOS

num sinistro marítimo

LONDRES, 19.—Crê-se que morreram afogados 7 tripulantes do «Corchester», que, esta manhã, abalroou o «City of Sydney».

Os dois navios de nacionalidade britanica chocaram ao largo da costa de Norfolk.—(F. P.).

O levantamento do embargo americano

ao fornecimento de armas a Israel

WASHINGTON, 19. — Segundo se esclarece no Departamento de Estado, o levantamento do embargo ao material militar americano destinado a Israel e aos países árabes vizinhos diz-respeito, em especial, aos 18 carros ligeiros de combate, cuja licença de exportação para a Arábia Saudita fora suspensa anteontem. Esses carros, que estavam retidos no porto de Nova York, serão, ulteriormente, entregues á Arábia Saudita.

VISADO PELA CENSURA

A decisão tomada, ontem, pelo presidente Eisenhower de levantar esse embargo corresponde a uma recomendação do Departamento de Estado, cujos altos funcionários acabam de fazer, apressadamente, um novo exame da situação. Na ausência do secretário de Estado, Foster Dulles, e do seu adjunto para os assuntos do Médio-Oriente, George Allen, o subsecretário, Herbert Hoover, e vários peritos daquele Departamento reuniram-se, ontem de manhã, para proceder a um estudo adequado. A reunião durou até tarde, durante a noite passada, com a presença do influente senador Walter George, presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, e vários especialistas do Pentágono. As-

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O ministro italiano da Instrução seguiu para o seu país

O ministro da Instrução da Itália, prof. Paolo Rossi, regressou a Roma, hoje, ás 10 horas, por via aérea, acompanhado por sua esposa e pelo embaixador Mário Conti, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Itália para as relações culturais com o exterior. Apresentaram despedidas no aeroporto o ministro e o subsecretário da Educação Nacional, o ministro dos Negócios Estrangeiros, o ministro da Itália em Lisboa. Estavam também representantes do Protocolo, do Instituto de Alta Cultura e dos diversos serviços italianos, em Lisboa.

BAIRROS ECONÓMICOS

Na Covilhã vão ser inaugurados mais duas casas para famílias pobres.

A abertura de duas Casas do Povo

(Continuação da página anterior)

dr. Veiga de Macedo cortou a fita simbólica que vedava a entrada no edifício da Casa do Povo local, que assim se considerou inaugurado oficialmente. O edifício, de um só piso, compõe-se de dois corpos e dispõe de um amplo salão de festas, gabinetes de direcção e de secretaria, posto médico e outras dependências. Todo o mobiliário é de estilo regional.

Seguiu-se uma sessão solene, à qual assistiram, além do povo do lugar, figuras de relevo da lavoura e do comércio do distrito, autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Depois do presidente da Casa do Povo, sr. Felix Quito, ter saudado o representante do Governo e agradecido, em nome da população, o benefício que a inauguração daquele organismo representa para S. Miguel de Machede, usou da palavra o sr. conselheiro Francisco Caeiro, na qualidade de associado da Casa do Povo, que também manifestou o seu reconhecimento pelo magnífico edifício inaugurado. Elogiou em termos calorosos a acção desenvolvida pelo sr. dr. Veiga de Macedo, quer no Subsecretariado da Educação Nacional, quer no Ministério das Corporações, e referiu-se desenvolvidamente ao problema das Casas do Povo nos meios alentejanos, indicando os princípios e as razões que determinaram a sua criação, e ao papel que elas estão destinadas a desempenhar. Preconizou também a forma de suprir a deficiência de receitas com que lutam e que — disse — é preciso fazer desaparecer para, gradualmente, se conseguir os benefícios sociais que elas podem proporcionar.

Prosseguindo, apontou a necessidade urgente da formação de uma consciência corporativa, que — acentuou — ainda falta nos meios rurais; especificou os fins que as Casas do Povo podem alcançar, um dos quais é o da colaboração entre lavradores e trabalhadores rurais, e apontou, por fim, além de outras funções complementares, como a do artesanato, a necessidade imediata da transformação económica das explorações agrícolas alentejanas com o objectivo de elevar o nível de vida dos trabalhadores rurais.

Palavras do ministro

Encerrou a sessão o sr. dr. Veiga de Macedo. O ministro agradeceu a recepção que lhe fora dispensada e manifestou a sua satisfação por assistir á inauguração de mais um novo edifício-sede da Casa do Povo. Felicitou os dirigentes do organismo e salientou o valor da ajuda material e técnica dispensada pelo Ministério das Obras Publicas e pela Junta Central das Casas do Povo. Prosseguindo, disse que era seu desejo aproveitar a visita a S. Miguel de Machede para, na capital do distrito, se reunir com os presidentes das Casas do Povo e os proprietários agrícolas mais qualificados da região, a fim de poderem ser debatidos os vários e complexos problemas relacionados com a situação dos trabalhadores do campo. As circunstancias, porém, haviam-no impedido de dar realização imediata, ao seu desejo, mas prometia que, na primeira oportunidade, se deslocaria ao distrito de Evora e a outros, para tomar contacto directo com as pessoas mais interessadas e mais responsáveis na resolução daqueles problemas. Confiava muito — acentuou — no resultado dessas sessões de trabalho, pois, sendo certo que o Governo não deixará de continuar a tomar, dentro do possível e á medida que for possível, as providências necessárias, não menos certo é que os proprietários rurais não se esquivarão a assumir, da sua parte, as responsabilidades que lhes caibam em função da sua capacidade económica e da posição social que ocupem.

Não se negam as dificuldades de vária ordem que recaem sobre a Lavoura, acrescentou, pelo que a ela se não pedirão encargos incomportáveis, mesmo para minorar a situação tantas vezes precária dos trabalhadores rurais e suas famílias. Todavia, era evidente que não se transferiria por sistema, para os outros e para o Estado, a resolução de problemas que, por natureza, importa ver solucionados num plano de larga e compreensiva solidariedade.

A concluir, o sr. dr. Veiga de Macedo saudou os srs. conselheiro Francisco Caeiro, cujas palavras disse ter escutado com muita satisfação, e D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora.

A Casa do Povo de Chacim foi abençoada pelo bispo de Bragança

MACEDO DE CAVALEIROS, 19. *(Pelo telefone)*. — Depois de abençoada pelo sr. D. Abilio Augusto Vaz das Neves, bispo de Bragança, foi solenemente inaugurada esta tarde a Casa do Povo de Chacim, deste concelho.

Presidiu ao acto o dr. Armando Valfredo Pires, governador civil de Bragança, tendo assistido os srs. Couto Viana, em representação da Junta Central das Casas do Povo, dr. Guilhermino da Graça Teixeira Ribeiro, delegado distrital do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, padre Manuel António Faria, presidente da Camara Municipal do concelho de Macedo de Cavaleiros, outras categorizadas autoridades e individualidades desta cidade e daquela vila e concelho, bem como a população da freguesia beneficiada com aquele importante melhoramento publico e de outras localidades circunvizinhas.

Chacim é uma das mais ricas e populosas vilas do concelho, e o edifício hoje inaugurado, um dos mais belos e importantes do distrito de Bragança, foi construido segundo o modelo oficial com a comparticipação do Estado e da Junta Central das Casas do Povo, estando equipado com um excelente consultório médico e mobiliário adequado ás necessidades do meio e dos serviços a cargo do novo organismo.

As condições de distribuição de manteiga americana

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários escreve-nos a prestar-nos alguns esclarecimentos, acerca da maneira como se fez a distribuição da manteiga no passado dia 16. Assim, segundo nos informa, os serviços funcionaram ininterruptamente, desde as 10 horas até ás 18 e 25, tendo sido atendidos cerca de mil retalhistas. Esclarece que a Junta importa manteiga ou outros produtos apenas para acudir ás deficiências da produção nacional, não possuindo, por isso, qualquer organização comercial. Não obstante, procurou efectuar uma distribuição com vista a contemplar o mais possível todo o País.

Deste modo—acrescenta—distribuiram-se as seguintes embalagens de peso variável, entre 60 a 68 libras: para a Província, 1.784; para Lisboa, aos armazenistas, industria, cantinas, etc., 2.683; aos retalhistas, 2.303.

E uma vez que a rede de armazenistas de Lisboa abrange todo o País, uma parte dos contingentes atribuidos destina-se também á Província.

Com a nova remessa de 200 toneladas, a chegar dentro de dias, perfazem-se 700 toneladas, quantidade julgada necessária para suprir as deficiências da produção nacional.

Resta acrescentar — termina o mesmo documento—que não seria de admitir que um organismo, com responsabilidade tivesse propositadamente provocado aglomerações desnecessárias.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Irmãos Costa Dias, Lda.

Agentes das Sopas e Caldos KNORR-SUIÇA

Tem o prazer de comunicar ao Comércio que receberam, vinda de ZURIQUE, em avião especial, uma remessa de produtos KNORR que se tinham esgotado, pelo que, a partir de 2.ª feira se encontram aptos a abastecer o mercado

HAVAS

Visite PARIS na sua viagem para

GOA

PREÇO : 12.509$10

Consulte o seu agente habitual ou a

COMPANHIA ESPECIALIZADA EM VOOS DE LONGO CURSO

AIR FRANCE

Av. da Liberdade, 120
Telefone 30981

Eu era muito nervosa

Ainda não há muito tempo, tudo era motivo de apoquentação para mim. Andava sempre enervada, irritada, qualquer coisa me perturbava e a saúde começava a ressentir-se das insónias. Mas, um dia, descobri o 'ASPRO' e a minha vida modificou-se. Tomo dois 'ASPRO' quando me sinto mal disposta e não tardo a adquirir a boa disposição, a sentir-me descansada, satisfeita com tudo, pronta a enfrentar o trabalho com um sorriso. E durmo muito melhor. Experimente o 'ASPRO'—verificará que tenho razão!

★Maneira tão cómoda de ter o 'ASPRO' à mão, pronto a garantir alívio, seja onde for, a qual quer hora!
★Cada comprimido de 'ASPRO' tem embalagem separada, para conservar to das as qualidades. Tão puro, tão limpo, tão higiénico.
★'ASPRO' contra as dores de cabeça, as dores de dentes, as dores nervosas, as constipações e a gripe; baixa a febre.

Tiras de 4—1$70
Caixas de 30—10$10
2 comp.avulso 1$00

DESCANSE OS NERVOS— ATENUE AS DORES COM 'ASPRO' PEÇA TIRINHAS DE

'ASPRO'

47/150

HAVAS

PERFUME SABOROSO

Para melhor gosto e mais refinado perfume, um brandy de classe — o

BRANDY AMANDIO

BOM ATÉ À ÚLTIMA GOTA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1956

Comemorações do 2.º centenário do nascimento de W. A. Mozart

Dia 23, Quinta-feira, ás 21,15 h. — 1.ª récita da ópera

BODAS DE FIGARO

com Hilde Zadek, Magda Gabory, Patricia Brinton, Ruth Michaelis, Germana de Medeiros, Cristina Maria Castro, Lidia Casanova, Erich Kunz, Scipio Colombo, Walter Berry, Murray Dickie e Marjan Rus

Maestro-Director: Alexander Krannhals

Dia 26, Domingo, ás 16,30 horas — Tarde Cultural com a ópera

BODAS DE FIGARO

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

«O CRONISTA»

Director: Alberto Xavier — Este jornal saiu ontem

O levantamento do embargo americano

(Continuação da 1.ª página)

sim, a decisão de proíbir todo e qualquer envio de armas para Israel e os Estados árabes vizinhos foi efémera, como, aliás, o tinham previsto certos peritos em questões de política externa americana.

A inclusão dos princípios da declaração tripartida de 25 de Maio de 1950, contida no comunicado que anuncia o levantamento total deste embargo, é destinada, aparentemente, a reduzir o alcance deste incidente no plano da solidariedade ocidental. Ao colocar o «novo exame do problema» na afirmação anglo-franco-americana da necessidade em que se encontram os países árabes e Israel, de garantirem a sua própria segurança, Herbert Hoover quis, sobretudo, sublinhar a concordancia, sobre este assunto, dos pontos de vista aliados.

Aqueles que esperavam que o comunicado da noite passada sobre o levantamento do embargo indicasse pontos de vista novos quanto á corrida aos armamentos na Palestina arriscam-se a ficar desapontados. Trata-se, sobretudo, da liquidação de um incidente que não tinha mostrado a administração americana sob o seu melhor aspecto: o embargo subito ao envio dos 18 carros ligeiros para a Arábia Saudita e a toda a expedição de armamento para o Médio-Oriente, seguido, 48 horas mais tarde, pela anulação desta medida apressada. Pode ler-se, nas entrelinhas do comunicado que uma encomenda de equipamento militar feita por Israel, no valor de 110.000 dólares, poderá agora, ser executada. Trata-se, possívelmente, do primeiro passo, de uma série de decisões que poderiam vir a dar satisfação aos insistentes pedidos israelitas, de fornecimentos de material ultra-moderno.

Em 16 de Novembro, o Governo de Tel-Aviv solicitou de Washington um fornecimento de aviões e carros de combate, no valor de 50 milhões de dólares. Segundo informações de boa fonte, Israel desejaria, além disso, obter barcos de guerra ligeiros, os quais custariam 14 milhões. Paralelamente, não se exclui a possibilidade de os 18 carros destinados á Arábia Saudita serem seguidos de outros, mas de um modelo mais aperfeiçoado, que seguiriam para Djeddah.

Os especialistas dos Departamentos de Estado e da Defesa propõem-se, em todo o caso, manter uma relação pormenorizada dos fornecimentos militares para o Próximo-Oriente, de proveniência ocidental e, na medida do possível, dos fornecimentos soviéticos. Esta relação será levada em conta a fim de se estabelecerem as dosagens e evitar uma corrida aos armamentos naquela parte do Mundo. — (F. P.).

Surpresa para Israel

WASHINGTON, 19.—A embaixada de Israel manifestou a sua surpresa, ao saber, ontem, que o Governo americano tinha levantado o embargo ao envio de armamento para o Médio Oriente e permitido a expedição de 18 carros de combate ligeiros para a Arábia Saudita. Um funcionário da embaixada sublinhou: «Israel espera, ainda, com maior ansiedade, que os Estados Unidos aprovem os seus pedidos de fornecimentos de armas». —(France Presse).

Eleições

na Grécia

As mulheres

são a incógnita

ATENAS, 19. — Abriram hoje, em toda a Grécia, a partir das 7 horas (hora local), 8.342 assembleias de voto, para receber os boletins de 4 milhões de eleitores de ambos os sexos, que devem escolher os 300 deputados da nova Camara.

Os resultados definitivos não serão conhecidos antes do meado da próxima semana. A grande incógnita desta votação diz respeito aos 2 milhões de boletins das mulheres gregas, que, pela primeira vez, tomam parte numa eleição geral.

Segundo os prognósticos feitos pelos principais interessados, a nova Camara deve ter, aproximadamente, a seguinte composição: União Nacional Radical (Caramanlis), 110 lugares; Liberais (Venizelos-Papandreu), 100; Populistas (Tsaldaris), 6; Partido Democrático (Cartalis), 25; E. D. A. (comunistas), 15; E. P. E. K. (centro-esquerda), 20; diversos do centro, 14; da esquerda e da direita, 5 cada. — (F. P.).

O Governo do Peru

diz que está a dominar

o movimento sedicioso

LIMA, 19.—Um comunicado oficial anuncia que as operações militares para repressão do movimento sedicioso desencadeado pelo comandante da «divisão da selva», prosseguem com pleno exito, e segundo as previsões do comando. Um outro comunicado, difundido pela Rádio Nacional Peruana, diz que qualquer pessoa que pretenda deslocar-se ao interior do país ou sair para o estrangeiro, terá de obter uma licença especial.

Por outro lado, um comunicado do Ministério da Guerra, dirigido ás guarnições da selva, intima-as a não acompanharem o general rebelde e lembra que todos aqueles que tenham provocado efusões de sangue ou danos ao material militar, serão julgados como traidores á pátria.—(F. P.).

Jornalistas restituidos à liberdade

LIMA, 19.—Num comunicado especial anuncia-se que o presidente Manuel Odria, ordenou a libertação da maior parte dos 30 empregados e colaboradores do jornal «La Prensa», presos depois do encerramento do jornal, quando a revolução começou, na quinta-feira.

Em Bogotá foi captado um comunicado da estação emissora rebelde, em Iquitos, anunciando a formação de uma Junta rebelde. O comunicado noticiava ainda que as divisões militares das cidades de Ica e de Chiclayo tinham aderido á revolta.—(A. N. I.).

Prisão de elementos comunistas em Cuba

HAVANA, 19.—Foram presas 19 pessoas, que estavam reunidas numa casa dos arredores desta cidade. São acusadas de propaganda subversiva comunista.

Segundo comunicação da Polícia, inclui-se entre os presos um antigo deputado do Partido Socialista Popular Cubano.

O ministro da Justiça, Gaston Godoy, referiu-se, num discurso hoje proferido, a uma recente declaração em que o conselho da Universidade de Havana manifestou receio pela infiltração de agentes comunistas entre os estudantes.—(F. P. e R.).

*

HAVANA, 19.—O presidente da comissão das Forças Armadas do Congresso, Rodolfo Masferrer, pediu hoje que seja aprovada a sua moção pedindo o corte de relações diplomáticas com a Republica Dominicana.—(R.).

Este pequeno conjunto de acordeonistas, que Lisboa viu, ouviu e aplaudiu em «matinées» infantis, e programas apresentados durante o Carnaval, tem a sua história, singela e tocante. São cinco irmãos, todos estudantes, que criaram e apuraram o seu conjunto em quase dois anos de trabalho, na tranquilidade do ambiente familiar. Abandonando atracções e distracções fáceis, os cinco irmãos descobriram a sua vocação e encontraram nela o encanto bastante para procurar e atingir um nível de perfeição de surpreender os que ouviram o conjunto, que se revela bem como exemplo louvável de gosto pelo trabalho e de devoção pela arte

DEZANOVE MORTES

num choque de autocarros

BANGKOK, 19 — Num choque de dois autocarros, superlotados, ocorrido na manhã de quinta-feira, perderam a vida 19 pessoas — anuncia a Polícia.

O acidente deu-se a cerca de 60 quilómetros desta cidade, quando o motorista de um dos autocarros, que se dirigia com 50 passageiros para a capital, adormeceu, deixando o veículo sem direcção. Oito pessoas morreram instantaneamente. As onze restantes faleceram, mais tarde, no hospital.

O motorista causador do desastre pôs-se, imediatamente, em fuga após o acidente. — (A. N. I.).

OS QUE MORREM

PARIS, 19—Gustave Charpentier, o famoso autor de «Louise» faleceu, a noite passada, com 96 anos.—(F. Presse).

*

MILÃO, 19 — Faleceu, repentinamente, o poeta e escritor Paolo Buzzi, um dos dirigentes da escola futurista italiana.—(A. N. I.).

*

LILLE, 19 — Morreu, repentinamente, quando prégava, num retiro espiritual o cónego Thelier de Poncheville, que deixa uma obra literária importante, incluindo «Dez meses em Verdun», premiado pela Academia Francesa.—(F. P.).

NINA
adultos
CARMEN CASARRUBIOS
e o seu guitarrista JULIAN MARTINEZ
Ainda esta Semana
HUGUETTE PERRY
Canconetista Francesa

Correia

Cabeleireiro, 1.º Prémio em «PENTEADO DE DIA», está ao dispor de V. Ex.ª, nas suas novas instalações, primorosamente decoradas na Rua Braamcamp, 15, 1.º — Telefone 55581.

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

A companhia do Teatro D. Maria II vai brevemente representar no Teatro Avenida, de Coimbra, as peças «A Muralha» e «O Prémio Nobel». O D. Maria II ficará a funcionar com a peça «Avó Lisboa».

—Laura Alves, Alma Flora, Fernanda Borsatti, Susana Prado, João Villaret, Rui de Carvalho, Costa Ferreira e Paulo Renato, são os intérpretes da peça «Atrás da porta», em ensaios no Teatro Monumental.

—Ao que consta, é provável que ainda não seja representado no Teatro Avenida o original de Mário Marques e Luna de Oliveira, «Vale a pena tirar um curso?», por dificuldades surgidas á ultima hora. Eunice Muñoz não poderá participar do desempenho, e para a sua substituição o empresário Vasco Morgado já consultou algumas actrizes, não tendo ainda decidido quem a substituirá.

—Continuam as negociações para a formação da companhia de revistas que deverá actuar no Teatro Apolo, sendo de prever que, em meados da próxima semana, o assunto deverá ficar resolvido.

—A tratar de assuntos relacionados com a temporada de ópera, a realizar em Lisboa, Porto e algumas cidades da Província, entre elas Covilhã, esteve ontem em Lisboa o empresário Fábio de Ronchi, que hoje seguiu para Madrid.

—Do Rio de Janeiro informam que continuam as negociações para a ida ao Brasil da companhia de comédias Vasco Santana, contratada pelo empresário e escritor Luís Iglésias.

—A direcção musical das operetas que vão ser retransmitidas pelo Teatro de Opereta, da Emissora Nacional, está a cargo do maestro Frederico de Freitas.

Em S. Carlos

Hilde Zadek vem cantar as «Bodas de Figaro»

A grande cantora Hilde Zadek vem este ano a Lisboa, pela primeira vez, a fim de interpretar o papel de «Condessa Rosina» da ópera «Bodas de Fígaro», que subirá á cena, em S. Carlos, na próxima quinta-feira. O soprano Zadek tem cantado nos famosos festivais de Salzsburgo e nos principais teatros europeus. O seu nome está muito divulgado através das inumeras gravações em disco.

Também tomam parte na anunciada representação das «Bodas de Figaro» os cantores Scipio Colombo, Patricia Brinton, Erich Kunz e Magda Gabory, sob a regencia de Alexander Krannhals, artistas vindos expressamente da Alemanha e de Salzburgo a fim de que as récitas integradas nas Comemorações Mozartianas do Teatro de S. Carlos adquiram o relevo merecido.

As crianças em delirio!

Hoje, no Coliseu, a Grande Companhia de Circo no Coliseu. Amanhã, espectáculo da moda

Todas as crianças, a partir dos 6 anos, podem ver, no Coliseu a Grande Companhia de Circo Portuguesa. Dezenas de artistas de categoria internacional. Cascadores, trapezistas, perchistas, ilusionistas, contorcionistas, cães amestrados, escada aérea, pintor trapeiros, olímpicos, acrobatas e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Amanhã, espectáculo da moda.

Os «Oscars» 1955

atribuidos pela Academia de Hollywood

HOLLYWOOD, 19 — Numa cerimónia transmitida pela televisão, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas anunciou ontem á noite a lista dos candidatos definitivos dos ambicionados «Oscars» de 1955, eleitos por escrutínio secreto pelos seus 1.500 membros.

Para o melhor actor, estão indicados os nomes de: James Cagney (em «Love me or leave me»), Ernest Borgnine (em «Marty»), o falecido James Dean (em «Easst of Eden»), Frank Sinatra («The man with the golden arm») e Spencer Tracy (em «Bad day at Black Rock», Para a melhor actriz, Suzan Hayward («I'll cry tomorrow»), Katherine Hepburn («Férias em Veneza»), Anna Magnani («Rosa tatuada») e Eleanor Parker (em «Melodia interrompida»). Melhor filme, «Love is a many-splendored thing», «Marty», «Mr. Roberts». «Picnic» e «Rosa tatuada». Melhor realização, John Sturges («Bad day at Black Rock»), Elia Kazan («East of Eden»), Delbert Mann («Marty»), Jushua Logan («Picnic») e David Lean («Férias em Veneza»).—(A.N.I. e F.P.).

NO A PARQUE MAYER Telef. 366783 B JOSÉ MIGUEL apresenta C à noite às 20.30 e 22.45 horas

O EXITO DO MOMENTO

O maravilhoso espectáculo de que Lisboa inteira fala e só diz bem:

HAJA SAUDE!

A revista popular de maior exito dos últimos anos!!!

PARA ADULTOS

ANTÓNIO MACHIN

Agora enriquecido com a colaboração do grande cantor internacional

ANTÓNIO MACHIN

e da grande cristã espanhola

TONA RADELY

e o seu famoso

BALLET-ESPECTÁCULO

TRINDADE

PARA CONHECIMENTO DO PÚBLICO:

O 1.º espectáculo do Teatro d'Arte («CASA DOS VIVOS»), deu 54 representações.

O 2.º espectáculo («YERMA»), deu 31 (O Trindade foi obrigado a fechar com lotações esgotadas).

O 3.º espectáculo («QUANDO A VERDADE MENTE»), deu 56 representações.

O 4.º espectáculo («AS TRÊS IRMÃS»), deu 40 representações.

No entanto, o Trindade não tem aquecimento, está situado num local de difícil acesso para o publico e não tem comodidades modernas.

Porque é que o publico vai ao Trindade?

Porque é que a peça

«Arsénico e Rendas Velhas»

vai já na quarta semana e é acolhida, todas as noites, com «risos desabalados» (foi um crítico que disse)?

Como todos os dias, hoje, ás 21 e 30 horas:

«Arsénico e Rendas Velhas»

PREÇOS: de 5$00 a 45$00

PARA MAIORES DE 13 ANOS

TRINDADE

Telef. 20000

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

DESPEDIDA DE UM EXITO NO TEATRO MARIA VITORIA

HOJE

EM 2 SESSÕES Às 20.30 E 22.45

PARA ADULTOS

SALVADOR

APRESENTA

PELA ULTIMA VEZ

A GRANDE REVISTA POPULAR

FESTA E' FESTA!

COM

IRENE ISIDRO — ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES - HUMBERTO MADEIRA - ANITA GUERREIRO - AIDA BAPTISTA - CARMINDA PEREIRA - NINA MONTEIRO - GUIDA DE CARLO CARMEN DE ALMEIDA

e a atracção

CARMEN FLORES

CELESTINO RIBEIRO - AUZENDA MIRANDA - FÁTIMA MARIA - SARA DE ABREU - MARIA VITÓRIA e CARLOS ALBERTO

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

A SEGUIR

UM NOVO ESPECTACULO DE GARGALHADA PARA A REAPARIÇÃO DOS QUERIDOS ARTISTAS

HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA e TERESA GOMES

«ELE AÍ ESTÁ!»

com BARROSO LOPES e CARMEN FLORES

E A ESTREIA EM PORTUGAL DO GRANDE ACTOR COMICO BRASILEIRO

PINA

SOFRE DE INDIGESTÃO?

NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão. Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem ràpidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre á mão—gose a vida alegre e despreocupado.

MACLEAN BRAND STOMACH POWDER

O remédio de fama mundial no combate à indigestão.

O mais novo e o mais típico restaurante do Bairro Alto

Rua das Gáveas 55 Telef. 34006

A Severa apresenta todas as noites os melhores artistas de fados e acompanhados por Francisco Carvalhinho e Pais da Silva considerados como a 1.ª parelha de guitarristas portuguesa.

O melhor serviço de cozinha á Portuguesa, confeccionado pela sua proprietária Maria José, considerada pela selecta clientela a Rainha do Paladar.

(Adultos)

TEATRO

VARIEDADES

Todas as noites em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45 (Adultos)

A GRANDE REVISTA POPULAR

ABRIL EM PORTUGAL

EM QUARTA SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

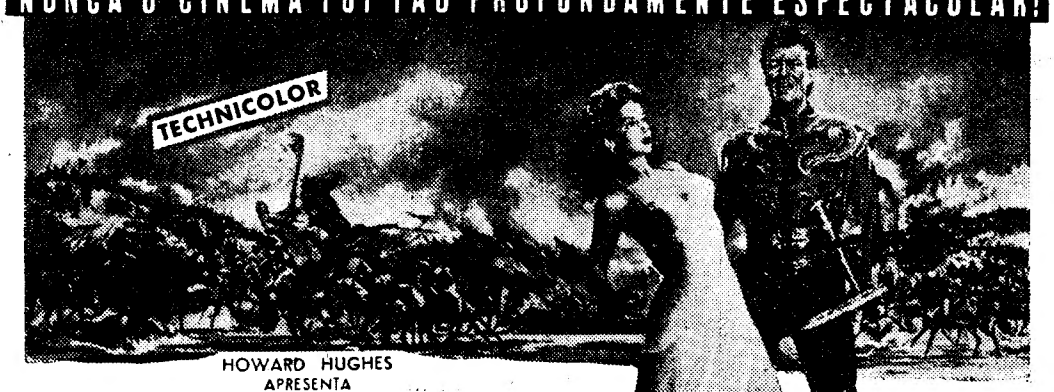
RENATA FRONZI | COSTINHA | LEÓNIA MENDES

Um grande elenco luso-brasileiro com Elvira Velez, Santos Carvalho, Ruy Cavalcanti, Gloria May, Camilo de Oliveira, Raul Solnado, Tamariz, Dorinha Duval, Glo Norton

MARIA DE LURDES RESENDE

AMANHÃ, EM NOITE DE GALA no MONUMENTAL

NUNCA O CINEMA FOI TÃO PROFUNDAMENTE ESPECTACULAR!



HOWARD HUGHES APRESENTA

JOHN WAYNE
SUSAN HAYWARD
E
PEDRO ARMENDARIZ
EM

O CONQUISTADOR

GENGHIS KHAN

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE DICK POWELL

COM AGNES MOOREHEAD • THOMAS GOMEZ
E MUITAS CENTENAS DE ARTISTAS E FIGURANTES

(ADULTOS)

UMA PÁGINA DE SANGUE E DE GLÓRIA SOBRE A VIDA DE GENGIS KHAN, QUE FOI SENHOR DO ORIENTE!

Bilhetes á venda para toda a primeira semana, inclusivé os poucos bilhetes que restam para a ESTREIA DE GALA. Para o 2.º balcão, neste espectáculo, não é exigido o trajo de noite

---

Vem aí

CHEVALIER!

NA COMÉDIA MUSICAL QUE RECORDA OS GRANDES EXITOS DO FAMOSO ARTISTA
EM FERRANIACOLOR

AS 7 FILHAS DO SR. CONDE

com DELIA SCALA * PAOLO STOPPA
e um grupo de alegres raparigas

Exclusivo DOPERFILME — PARA ADULTOS

SÃO LUIZ
TERÇA-FEIRA nos cinemas
— E —
ALVALADE

TEATRO Monumental

A's 21,45 (Adultos)
A vibrante aguarela sevilhana

TOIROS DE MORTE

numa curta série de récitas

DIAMANTINO VISEU

na sua primeira actuação teatral

A SEGUIR:
Uma sensacional comédia de COSTA FERREIRA com
LAURA ALVES

Atrás da porta

Alice Magina

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Alice Magina, Maria Amélia Proença,** Natalina Proença, **Armando Dias,** Manuel Dias e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha).** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **Amanhã** — Estreia da peça dramática **«CIRCO DA VIDA».** — (Adultos).

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»
Todas as noites
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos MÁRIO SIMÕES e OLIVER *Adultos*

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites, ás 21,45
(13 anos)
A comédia em 3 actos e 4 quadros, de LEITÃO DE BARROS

AVÓ LISBOA

Com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga
O Teatro está aquecido

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Especialidade da casa **Frangos** no Espeto a **25$00.**

Leiam o jornal humoristico

Sempre fixe

Ao Ultimo Figurino

SALDOS DE BALANÇO

SEDAS E ALGODÕES
FRANCESES, SUIÇOS E ITALIANOS

CALÇADA DO SACRAMENTO, AO CHIADO, N.º 9
LAS — 4.º andar (elevador)

UM ESCALABIS 7$50—UMA PEGA 6$50—Doçaria Caseira
3 1/2 DA MANHÃ—BAR RIBATEJO--P. DO AREEIRO, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15 e 21,30
O sensacional programa do Carnaval
No ecran:
DANÇANDO NAS NUVENS
com **Gene Kelly, Cid Charisse e Dan Dailey**
No palco: as extraordinárias atracções **OS 4 DE RUFF,** célebre quarteto musical mexicano **ANTÓNIO MESTRE,** o mago do acordeon e a orquestra espanhola **INTERMEZZO,** apresentados por **ARTUR AGOSTINHO** (13 anos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Rossana Podestá Corinne Calvet e **Antonio Cifariello**
A ansia de viver e o desejo de amar das encantadoras
RAPARIGAS DE SANFREDIANO
(Para 18 anos)

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 18,15 e 21,30
O excitante filme
MAMBO
com **Silvana Mangano, Vittorio Gassman** e **Shelley Winters**
no palco **CONDE D'AGUILLAR** num acto de ilusionismo desconcertante
(Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18,15 e 21,30
(Em despedida)
A comédia das mil gargalhadas, em tecnicolor, com GEORGE COLE
V. Ex.ª quer ter a bondade!?
Um filme que faz rir até ás lágrimas.
(Adultos)

ALVALADE
A's 21,30 (13 anos)
A admirável comédia em Cinemascope
DANÇANDO NAS NUVENS
com **Gene Kelly, Cyd Charisse e Dan Dailey**

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Um êxito sensacional
A FILHA DE MATA HARI
(Col.) grandioso filme de espionagem
Em compl.: **Jean Gabin** em
A HORA DA VERDADE

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU
Em Cinemascope

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 h. (13 anos)
Veneno de cobra Cocktail de sogras

CINEMA IDEAL
A's 21 h. (13 anos)
AVENTURAS DE MARCO POLO
O grande assalto

TIVOLI TEL. 50595
Ás 21,30 (Adultos)
A autêntica epidemia de gargalhadas em Cinemascope
O pecado mora ao lado
com **Marilyn Monroe** e o novo cómico **Tom Ewell**

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
grande êxito do heroico filme
A PENA BRANCA
(18 anos)
(col.) com **Ludmilla Tcherina** em tecnicolor e cinemascope

CONDES TEL. 22529
15,15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
Eddie Constantine
com lindas mulheres e esplêndido humor no divertidíssimo filme
(Adultos)
VAI HAVER SARILHO

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
A obra-prima de William Wyler
HORAS DE DESESPERO
(Adultos)
em Vistavision, com **Humphrey Bogart** e **Frederic March**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 - 21,30
Despedida do grande êxito de gargalhada
O comboio nem sequer apitou!
(13 anos)
com RENATO RASCEL
A's 18,15 — Tarde Infantil
Filmes cómicos e desenhos animados

PALÁCIO T. 47163
A's 18,30 e 21,30
Paquita Rico
no belo drama de amor
LUA DE SANGUE
(Adultos)
com **Francisco Rabal** e **Isabel de Pomes**

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Sensacional êxito do filme de espionagem
A FILHA DE MATA HARI
(Para 18 anos)
(col.) com **Ludmilla Tcherina**
MARAVILHOSOS BAILADOS

RESTELO Tel. 610375
A's 21 (13 anos)
A gigantesca superprodução — O mais imponente filme da temporada
NAPOLEÃO
com 250 actores, 100 vedetas e milhares de figurantes

CASINO ESTORIL
HOMENS VIOLENTOS
A's 21,30 (Adultos)
com **Glenn Ford**

DESPORTOS

Actividades da M. P.

Estão apuradas as equipas que vão disputar a fase final do campeonato de futebol

Prosseguiram hoje durante o dia os jogos dos vários torneios que estão em disputa na Ala de Lisboa. A primeira fase do campeonato regional de futebol terminou hoje e nos ultimos jogos das zonas registaram-se os seguintes resultados: Colégio Militar-Escola Valsassina 2-1; Liceu Camões-Liceu D. João de Castro, 0-0; Casa Pia (secção Maria Pia)-Pupilos do Exército, 0-0; Casa Pia (secção Pina Manique)-Escola Agrícola da Paiã, 2-0.

As equipas apuradas para a poule final são as dos seguintes centros: Colégio Moderno, Colégio S. João de Brito, Colégio Militar, Liceu Pedro Nunes, Casa Pia (secção Pina Manique) e Escola Afonso Domingues.

Campeonato regional de Corta-Mato

Nos terrenos que circundam o Estádio Nacional disputou-se hoje de manhã o campeonato regional de corta-mato para as categorias de iniciados e juniores. Nas duas competições tomaram parte 57 filiados e verificaram-se as seguintes classificações:

Iniciados — (1.500 metros — 1.ª, Artur Serra (Ferreira Borges), 5 m., 16 s. e 6/10; 2.º, Dias Ferreira (Veiga Beirão), 5 m. e 8 s.; 3.º, Barreto Rosa (Pupilos do Exército), 5 m., 26 s. e 8/10; 4.º, Vicente Alves (Pupilos do Exército), 5 m. e 28 s.; 5.º, Vaz Nave (Ferreira Borges), 5 m. e 30 s. Por equipas: 1.º, Escola Ferreira Borges, 12 pontos; 2.º, Pupilos do Exército, 14; 3.º, Escola Veiga Beirão, 35.

Juniores — (2.00 metros) — 1.º, Carlos Paiva (Veiga Beirão), 7 m. e 38 s.; 2.º, Alexandre Gameiro (F. Borges), 7 m., 53 s. e 7/10; 3.º, Antunes Correia (P. do Exército), 8 m. e 4/10; 4.º, Almeida Valinhas (F. Borges), 8 m., 51 s. e 5/10; 5.º, Esteves Landeiro (F. Borges), 8 m. e 37 s.

Por equipas: Escola Ferreira Borges, 11 pontos.

Nas outras modalidades continuaram a disputar-se os vários torneios, decorrendo com animação e grande numero de concorrentes os de voleibol e ténis de mesa, por equipas.

No de handebol de sete os resultados de hoje foram os seguintes:

Vanguardistas A: Escola Veiga Beirão-E. Machado de Castro, 9-3; Ateneu Comercial-E. António Arroio, 4-1. *Vanguardistas* B: E. Marquês de Pombal-E. António Arroio, 4-2; Pupilos do Exército-E. Machado de Castro, 3-1.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa, de «infantis»

Interrompido por motivo da quadra do Carnaval, o campeonato de «infantis» da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa retomou hoje o seu curso, com os encontros correspondentes á sexta jornada—primeira da segunda volta da fase inicial da prova.

Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Sporting A-A. Amadora ...	5-0
Benfica B-Oriental	5-2
M. Pedral-Liberdade... ...	1-5

SÉRIE B

Arroios-Benfica	1-5

O Estoril averbou uma vitória por f. c. do Internacional.

O PAÇO DE ARCOS

parte amanhã para o Rio de Janeiro

Foi adiada para as 12 horas de amanhã a partida da equipa de hóquei em patins, do Paço de Arcos, para a sua digressão por terras do Brasil. A estreia está marcada para o Rio de Janeiro, na próxima terça-feira, contra o «cinco» do Flamengo, no estádio de Maracanã.

PROVAS DE HANDEBOL

Vitória do Sporting no Porto

sobre os campeões nacionais

Com seis participantes, três de Lisboa e três do Porto, começou hoje o Campeonato Nacional de Handebol. O F. C. Porto é o actual campeão e defrontou hoje, na capital do Norte, no jogo mais importante da jornada, o titular lisboeta, Sporting — o mais sério concorrente dos «azuis-brancos». O Benfica jogou com o Almada e o Sport C. Porto mediu forças com o Salgueiros. Causou surpresa o desfecho da partida entre «leões» e «portistas», e mais ainda pelo resultado desnivelado que se verificou — o que promete luta renhida para o título nas jornadas subsequentes. O Almada e Salgueiros também venceram.

Benfica, 7—Almada, 8

Jogo no campo Aliança, arbitrado por Modesto da Silva, de Lisboa.

BENFICA — Domingos; Aguilar e Lopes; Vitor, Lagoas e Hernani; Mário, Plácido, Salazar, Damião e José da Costa.

ALMADA — Raul; Jaime e Cesar; Moura, Laranjeira e Alberto; Orlando, Aníbal, Fernando Jorge, Rogério (Chico) e Cardana.

Tecnicamente, a partida não alcançou nível de agrado, mas foi jogada com muita energia. A vitória pertenceu ao Almada e pode aceitar sem rebuço, dado que o grupo vencedor teve excelente recuperação nos ultimos dez minutos do encontro. Os «encarnados» revelaram-se melhores até aquele momento e a vantagem de 7-4 então verificada traduzia bem a sua superioridade. Depois, os rapazes da outra margem chamaram a si todas as energias e chegaram a 7-7, para terminarem em vencedores por um golo de diferença (8-7).

No primeiro tempo, o Benfica dominou acentuadamente e ao intervalo ganhava por 4-2, golos de José da Costa (4), do Benfica e de Aníbal e Rogério, do Almada. Na segunda parte, os «encarnados» marcaram por Mário, José da Costa e Damião, e o Almada obteve os tentos por F. Jorge (2), Aníbal (2), Chico e Orlando.

Salgueiros, 13—S. C. Porto, 7

PORTO, 19. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio do Lima.

SALGUEIROS — Luciano; Alfredo e Figueiredo; Carneiro (10), Tibério e Canaça; Geninho (2), Valdemar (3), Jaime, Agostinho (5) e Manuel (2).

S. C. PORTO — Tschop; Bessa e Sousa; Braga, Vanzeller e Castela; Aníbal (2), Campos (1), José Manuel (3), Ramiro (1) e Correia da Silva.

Arbitro — A. Correia, do Porto.

A primeira parte foi bem disputada, decorrendo o jogo em toada de equilíbrio, o que lhe emprestou grande interesse e emoção. O Salgueiros, mais rematador, atingiu o intervalo a vencer por 6-4.

Recomeçado o encontro o interesse manteve-se até que, aos 20 minutos deste tempo, uma agressão de Geninho a José Manuel, em que se envolveram outros elementos, estragou por completo a partida ocasionando a expulsão de quatro jogadores, dois de cada lado, Geninho, Canaça, do Salgueiros e José Manuel e Tschop, do Sport.

Privado do seu guarda-redes, o Sport perdeu depois nitidamente, concluindo-se o encontro em desagradável ambiente com o triunfo do Salgueiros, por 13-7.

F. C. Porto, 3—Sporting, 13

Jogo também efectuado no Estádio do Lima. A assistencia foi grande na partida anterior, para o jogo entre os «campeões» e o Sporting.

F. C. PORTO — Madureira; Serafim e Pires; Lourenço, Luís e Campos (1); Antero, Teixeira (1), Luís Mota, Augusto e Dias (1).

SPORTING — Evaristo; Nascimento e Nunes; Pedroso, Lanceiro e Bivar; Brito (3), Pereira de Sousa (1), Hermínio (5), Chagas (1) e José Santos (3).

Arbitro — Rui Allen Vale, de Lisboa.

A primeira parte constituiu autentica surpresa pelo aspecto de superioridade dos «leões». Mais desembaraçados a caminhar para a baliza, rápidos e certeiros a alvejá-la, os Lisboetas dominaram o actual campeão nacional, alcançando o descanso com a vantagem de 7-1.

Os portuenses, em dia de pouca felicidade, desperdiçaram várias oportunidades, sacrificando um «penalty» e perdendo alguns remates contra a trave. A verdade, porém, é que a movimentação da equipa sportinguista foi sempre mais fácil e mais perfeita.

No segundo período, o Sporting continuou a ser o melhor grupo e com mais presença no terreno. Bem ligados no ataque e seguros na defesa, os lisboetas souberam justificar da melhor maneira o triunfo de 13-3, com que chegaram ao final, enquanto os «azuis-brancos» se desorientaram, não acertando com a marcação na retaguarda e revelando ineficácia quase absoluta no ataque, não conseguindo ir além de 3 pontos obtidos, certamente a produção mais escassa da equipa, desde há muito tempo.

A vitória do Sporting foi absolutamente merecida, sendo apenas de lamentar que a arbitragem, inferiormente conduzida, tivesse prejudicado a boa sequencia do encontro na segunda parte.

Campeonato regional de juniores

Principiou hoje também o campeonato regional de juniores e no unico encontro efectuado, em Almada, os Almadenses ganharam ao Benfica, por 3-2.

O Espanha-Portugal

BARCELONA, 19. — O presidente da Federação Espanhola de Handebol, sr. Garcia Martin veio a esta cidade tratar com a Federação Catalã da organização do Campeonato de Espanha, dum Catalunha-Castelã a disputar no dia 14 de Março em Barcelona e do Espanha-Portugal que se disputará no Palácio Municipal em 17 de Abril. — (Efe).

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de juniores (2.ª Divisão)

Nos desafios realizados esta manhã, na categoria de juniores, verificaram-se os resultados seguintes:

SÉRIE A

Camarate-S. L. «Os Onze»	1-1
Operário-Desp. Olivais ...	2-0
Olivais-Desp. Operário ...	3-0

SÉRIE B

Algés-St.ª Catarina...	1-3
Bom Sucesso-Carcavelos ...	1-1
Parede-Oeiras	2-1

SÉRIE C

Arroios-Amadora	3-2
Unidos-Vit. Jardim...	1-7
Cacém-Futebol Benfica ...	0-0

SÉRIE D

Povoense-Alverca	3-0
St.ª Iria-Alenq. Benfica ...	3-0
Spt. Alenquer-Castanheira	5-0

Torneio de Principiantes

O Torneio Distrital de Principiantes da A. F. L. prosseguiu esta manhã com os encontros correspondentes á 2.ª jornada.

Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Belenenses-Cascalheira..	5-0
Atlético-Algés	2-0

SÉRIE B

S. L. Olivais-Oriental	0-0
Benfica-Palmense	5-0

SÉRIE C

Op.º Vilaf.-Alhandra	0-7
Águia-Al. e Benfica..	3-0
Povoense-Alverca	2-0

17 jogadores

seleccionados para o Lisboa-Madrid de basquetebol

Efectuou-se no ginásio do Técnico, o primeiro treino da equipa lisboeta de basquetebol, que em 17 de Março, no Pavilhão dos Desportos, defrontará o «quinteto» madrileno.

O seleccionador Teotónio Lima agrupou 17 jogadores de vários clubes, pertencendo ao Sporting o lote maior (4). Do Atlético foram seleccionados três, do Benfica, Técnico e Campo de Ourique, dois cada, e os restantes pertencem ao Nacional, Carnide, Maria Pia e Liberdade.

Os jogadores seleccionados são os seguintes: Avelino, Coelho e Costa (Atlético); Portela e José dos Santos (C. A. C. O.); Vicente e Pimentel (Técnico); Alberto Sousa (Nacional); Fernando Azeitona (Carnide); Eduardo Rodrigues (Maria Pia); Nuno Nunes (Liberdade); Bernardo Leite e Campos (Benfica); e Fonte Santa, Abílio Ascenso, Vaz e Almeida (Sporting).

O treino durou mais de duas horas, insistindo o seleccionador em muitos pormenores técnicos: fintas, lançamentos com cobertura, cortinas, passagem em suspensão, livres, lançamentos com impulsão, a meia e curta disancia, etc.

No final foram ministradas aos seleccionados indicações quanto a vários esquemas que depois foram efectuados ao vivo.

A data de 17 de Março está autorizada pelas entidades portuguesas, faltando apenas a confirmação espanhola que está sujeita á data do torneio quadrangular entre o Real Madrid, River Plate, Selecção de Madrid e Andreus.

Se os Espanhois não puderem jogar em Março, disputarão o encontro no fim de Maio. A retribuição portuguesa far-se-á em Setembro.

BASQUETEBOL

Prosseguiu hoje o Campeonato de Juniores

Repartidos por vários campos disputaram-se hoje mais alguns encontros do campeonato de juniores da Associação de Basquetebol de Lisboa. Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Nacional B-Sporting	11-83
C. Ourique-Sacavenense ...	83- 7

SÉRIE B

Pena-Combatentes	22-16
Atlético-C. D. U. L.	14-24
Maria Pia-Oriental A	21-28

SÉRIE C

Belenenses-Moscavide	32-22
Queluz-Liberdade	41-19
Carnide-Nacional A...	25-30
Sporting B-Pedrouços	27-31
B. Hora-Ateneu	26-23

Torneio de infantis

O torneio de infantis, organizado pela A. B. L., continuou hoje com os encontros cujos resultados damos a seguir:

SÉRIE A

Queluz-Maria Pia	26-14

SÉRIE B

Moscavide-Algés	13-28
Tabacos-Sporting	11-27

SÉRIE C

Benfica-Ateneu	24-17
Nacional-Combatentes	25-11

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu hoje o campeonato nacional de futebol da F. N. A. T., apurando-se os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO — Comp. Telefones v. S. C. Cervejas por 5-0; Comp. Carris v. G. A. M. por 3-2; Fábrica Chocolates Regina v. Oficinas de S. José por 3-0.

2.ª DIVISÃO — Casino do Sstoril v. F. C. Regina por 4-1; F. Portugal v. F. Cimentos Tejo por 2-0; Refinaria Colonial v. Amadeu Gaudêncio por f. c.

Campeonato de basquetebol

A contar para o campeonato nacional de basquetebol da 1.ª Divisão, a Robbialac venceu a Companhia dos Telefones por 49-24.

A Federação de Futebol

não tomou resoluções

Segundo o comunicado hoje fornecido á Imprensa a Direcção da Federação, reunida ontem, resolveu suspender os seus trabalhos e não tomar quaisquer resoluções por impossibilidade de comparencia de alguns dos seus membros.

Desporto no estrangeiro

A França venceu a Russia em basquetebol

PARIS, 19. — A França bateu a Russia por 61-55 num desafio de basquetebol entre equipas masculinas. Os Russos, que incluiram um jogador de 2,18 metros, venciam por 29-25 ao intervalo.

Antes deste encontro a Russia venceu a França em basquetebol feminino. — (R.).

Parry O'Brien lançou o peso a 18,725 m.

NOVA YORK, 19. — Os campeonatos «indoor» da A. A. U., disputados a noite passada no Madison Square Garden, foram dominados pela actuação fantástica de Parry O'Brien que lançou o peso a 18,725 m., o que representa a melhor exibição «indoor» do Mundo e, em geral, a melhor de todos os tempos. — (F. P.).

A selecção brasileira de futebol partiu para o México

SÃO PAULO, 19. — A selecção brasileira de futebol, que vai disputar o Campeonato Pan-Americano, no México, partiu hoje, de avião, para a Cidade do México, via Lima. A equipa, constituida por jogadores do clube do Estado do Rio Grande do Sul, não representa a máxima força do futebol brasileiro, podendo, no entanto, proporcionar magníficas exibições.

O treinador da equipa disse que o seu «grande problema foi seleccionar a equipa «base», mas a maior dificuldade a defrontar será a altitude onde jogaremos». — (A. N. I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

JÁ SE ENCONTRAM Á VENDA OS N.os 18 E 19 DA
Revista «CASA E JARDIM»
DECORAÇÃO—MÓVEIS—ARQUITECTURA—JARDIM—CULINÁRIA
A' venda nas livrarias e tabacarias — Preço 15$00 — Remessas para todo o País — Pedidos aos representantes exclusivos
PORTO-EDITORA, LDA. — Pr. D. Filipa de Lencastre, 42 — PORTO
EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, L.DA
Rua da Conceição, 125-1.º-Esq.º — LISBOA

SIMEL
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÕES METROPOLE, L.DA
CONVIDA OS SRS. AUTOMOBILISTAS, A VISITAREM A NOVA ESTAÇÃO DE SERVIÇO TÉCNICO E OFICIAL
Continental
ONDE ENCONTRARÃO ASSISTÊNCIA GRATUITA E ONDE PODERÃO COMPRAR OS NOVOS PNEUS CONTINENTAL POR TROCA DOS PNEUS USADOS. RECAUCHUTAGEM E VULCANIZAÇÃO AOS MELHORES PREÇOS DA CONCORRÊNCIA
GARAGEM PENINSULAR
Av. Guerra Junqueiro, 10-A — Telef. 84 10 52

DESPORTOS

Vialonga e Sporting
comandam as duas séries
do «Nacional» de juniores
ao fim da primeira volta

Terminou hoje, com os jogos da 3.ª jornada, a primeira volta do campeonato nacional de juniores, de futebol.

Vialonga e Sporting, este sem derrotas, comandam as séries, onde participam as equipas de Lisboa.

O Vialonga, na partida desta manhã, contra os Alcantarenses triunfou por 2-1; e o Sporting, na sua deslocação ao Barreiro, arrecadou óptima vitória, por 3-1, contra a C. U. F.

Nas Salésias, o Benfica, mais uma vez derrotou o Belenenses, desta feita por 3-0.

Seixalenses e Barreirenses findaram a sua luta com o empate a um tento.

A classificação das referidas duas séries é a seguinte:

6.ª série — 1.º, Vialonga, 2 v. e 1 d. (9-3) 4 pontos; 2.º, Seixal, 1 v., 1 e. e 1 d. (4-6) 3; 3.º, Barreirense, 1 v., 1 e. e 1 d. (3-8), 3; 4.º, Atlético, 1 v. 2 d. (6-5) 2.

7.ª série — 1.º, Sporting, 2 v. e 1 e. (5-1) 5 pontos; 2.º, Benfica, 1 v. 1 e. e 1 d. (3-2) 3; 3.º, Belenenses, 1 v. e 2 d. (2-6) 2; 4.º, C. U. F., 1 v. e 2 d. (4-6) 2.

Dos desafios disputados nestas séries damos a seguir alguns apontamentos.

6.ª SÉRIE

Vialonga, 2—Atlético, 1

Jogo no campo do Vialonga. Sob as vistas de Luís de Magalhães, as equipas formaram:

VIALONGA—José António; Braga e Tormenta; Mocho, Mendonça e Camarão; Alfredo, Aparício, Machado, Assunção e Carvalho.

ATLÉTICO — Santos; Orlando e Quintino; Vaz, Midões e Franco; Duarte, Alvaro, Espiga Lopes, Sim-Sim e Szego.

Durante os primeiros 30 minutos, os donos do campo exerceram certa pressão, embora não se pudesse considerar que os alcantarenses formavam uma equipa vencida. Assunção e Alfredo, respectivamente, aos 14 e 17 minutos marcaram os golos dos locais. Depois da meia hora e até ao intervalo, o jogo esteve mais equilibrado, rareando as oportunidades de golo.

Na 2.ª parte, o Atlético marcou o seu golo, aos 10 minutos, por intermédio de Sim-Sim, passando a jogar melhor do que o adversário. Mas o desafio perdeu interesse, porque as duas equipas envereda-ram pela dureza.

Seixal, 1—Barreirense, 1

Jogo no Seixal, no campo do Bravo. Os grupos:

SEIXAL — Joaquim José; Vítor (Silveira) e António Augusto; José António, Sado e Aurélio; Mário, Alexandre, Cambalacho, Helder e Leitão.

BARREIRENSE — Hélio; Vítor e Guerreiro; Severo, Ezequiel e Amilcar; Julio Freire, Justo, Pimenta, Tolentino e Raul.

Árbitro, Luís Vilaça, de Lisboa.

Durante o primeiro tempo, os seixalenses foram impetuosos mas precipitados, ao contrário do Barreirense que, mostrando-se mais calmo, teve em Hélio um guardião decidido e atento, e ligou melhor as suas ofensivas, chegando ao intervalo a vencer, justamente, por 1-0, com um golo, por sinal de Justo, o qual depois de fintar Sado, atirou serenamente para o melhor sítio.

Na 2.ª parte e depois que Severo se lesionou, aos 5 minutos, ficando no terreno à fazer numero, os locais redobraram de ímpeto e, aos 17 minutos, Mário, no seguimento de um «canto» estabeleceu o empate. Mas a precipitação foi ainda maior. Qualquer dos grupos desperdiçou um «penalty», primeiro o Barreirense, tendo sido chamado a executá-lo precisamente o jogador lesionado (Severo), defendendo bem Joaquim José, e depois o Seixal, que não aproveitou o que lhe foi oferecido e levantou grande celeuma, além da expulsão de Tolentino e do próprio guardião barreirense. O substituto deste (Ezequiel) não teve que intervir, pois a trave se encarregou de defender o pontapé de Alexandre.

Arbitragem muito deficiente.

7.ª SÉRIE

Belenenses, 0—Benfica, 3

Jogo nas Salésias. Árbitro, Braga Barros, de Leiria.

BELENENSES — Geada; Ramos e Emídio; Gabirro, Castro e Serras, Pessanha, Inácio, Furtado, Pacheco e Soares (Carriço).

BENFICA — Barroca; Pinto e Jurado; Girão, Rocha e Camilo; Silvino, Cordeiro, Rodrigues, Barbosa e José Silva (Palmeiro Calado).

O encontro não atingiu craveira regular a respeito de futebol. As equipas jogaram mais sobre a defesa e, por isso, os sectores atacantes estiveram desamparados, o que justifica o resultado de 1-0, com que se atingiu o intervalo.

O gool foi marcado, aos 6 minutos, no seguimento de um «canto» apontado por José Silva e transformado por Rodrigues, á boca das redes.

Quando faltava um minuto para o intervalo, uma jogada de perigo frente ás redes dos «encarnados», Barroca e Carriço saltaram, caindo o jogador «azul» mal, tendo luxado uma clavícula.

Na segunda parte, o Belenenses apresentou-se só com dez elementos, mas nem por isso deixou de jogar ao ataque a procurar desfazer a desvantagem.

Aos 5 minutos, Palmeiro Calado, recebendo um passe de Girão, fez 2-0, e aos 35 minutos, o mesmo jogador entrando com oportunidade, de cabeça, fixou o marcador em 3-0.

Cuf, 1—Sporting, 3

Jogo no campo de Santa Bárbara, arbitrado por Curinha de Sousa, de Portalegre.

As equipas alinharam:

C. U. F. — Bucho; João Santos e Sequeira; Abalroado, José Meneses e Mota; Augusto Ferreira, Joaquim Rodrigues, Vítor Hugo, Bartolomeu e Idalberto.

SPORTING — Azevedo; Brito e Morato; Nélito, Couto e Serra Coelho; Coutinho, Jorge Mendonça, Emanuel, Bispo e Carlos Ferreira.

Nos primeiros momentos as duas equipas jogaram com vontade, realçando-se, no entanto, as entradas rudes dos donos do campo, aliás reprimidas pelo árbitro. Mota, nas costas do juiz do campo, agrediu dois adversários (Jorge Mendonça e Nélito) sem qualquer motivo para tal. Aos 11 minutos, Emanuel falhou excelente oportunidade de abrir o activo e logo de seguida, os «cufistas» perderam duas ocasiões de fazer funcionar o marcador.

O Sporting, mostrando conjunto mais afinado viu o seu esforço coroado de êxito, aos 15 minutos, numa jogada começada por Carlos Ferreira e concluida por Jorge Mendonça. Dois minutos volvidos, os visitantes aumentaram a conta para 2-0: remate fortissimo de Jorge Mendonça, á trave, e recarga de Bispo, de cabeça, a enfiar a bola nas balizas.

A equipa leonina manteve então superioridade mais vincada, não conseguindo, no entanto, alterar o marcador.

No 2.º tempo, os visitados entraram a jogar com muita energia, mas foram os leoninos que, aos 3 minutos, obtiveram o 3.º golo: na sequência de um «canto», marcado por Carlos Ferreira, Coutinho atirou forte e a contar.

Os «cufistas», todavia, empregaram esforços para reduzir a diferença e, aos 12 minutos, atingiram com êxito as balizas de Azevedo. Marcou o tento o extremo-esquerdo Idalberto que aproveitou a confusão gerada pela defesa visitante.

Outros resultados

2.ª SÉRIE
Spt. Braga-Leça 0-0

3.ª SÉRIE
Salgueiros-Acad. Viseu ... 3-1

4.ª SÉRIE
Académica-Naval... 3-2
Torriense-Caldas 2-0

8.ª SÉRIE
Farense-Olhanense 1-1

O Vitória
de Setúbal
tomou posse dos terrenos
para o seu campo

SETUBAL, 19—(Pelo telefone)—Realizou-se esta manhã uma cerimónia de grande significado na vida do Vitória Futebol Clube, para a entrega dos vastos terrenos cedidos pela Camara Municipal para a construção do seu estádio.

Às 10 horas efectuou-se o acto da campanha dos drenos, vendendo-se cerca de seis mil, ao preço de cinco escudos cada, e revertendo a receita para o fundo do estádio.

Na presença de centenas de associados do clube a compra dos drenos fez-se em ritmo acelerado e intensivo, registando-se valiosas ofertas, algumas delas na casa das cinco centenas de escudos.

Os primeiros setubalenses a adquiri-los foram os srs. Mário Ledo, presidente da comissão central e executiva do estádio, e José Gomes antigo dirigente do clube.

Não é exagero calcular que a venda de drenos terá atingido mais de vinte mil escudos.

A segunda parte da festa teve excepcional brilho. À cerimónia presidiu o sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil do distrito, ladeado pelos srs. dr. Jorge Botelho Moniz, presidente da Camara Municipal; representante do comandante militar; juiz corregedor; comandante do porto de Setubal; comandante da Polícia; capitão Jacinto Frade, presidente da direcção do Vitória; Mário Ledo, presidente da comissão central; Augusto Pedrosa, presidente da assembleia geral do Vitória; dr. Amadeu da Costa, presidente da A. F. de Setubal; e dr. Paiva Raposo, vice-presidente do Belenenses. O recint oencontrava-se vistosamente engalanado e a guarda de honra ás entidades oficiais era feita pelos bombeiros Municipais e Voluntários da cidade. Abrilhantaram as cerimónias as bandas de musica de Azeitão e União e Capricho Setubalense.

O sr. dr. José Alberto Coutinho, notário privativo da Camara, leu a escritura da doação ao Vitória dos 77.572 metros quadrados de terreno, assinando depois os srs. governador civil, presidente da Camara, presidente do Vitória e testemunhas. Seguidamente a menina Maria Luísa Venancio, filha do sócio fundador do Vitória, sr. Joaquim Venancio, hasteou a bandeira do Vitória entre as bandeiras nacional e da cidade, enquanto uma das bandas de musica tocava o hino do clube e se fazia uma vistosa largada de pombos-correios.

Falaram depois os srs. Mário Ledo, capitão Jacinto Frade, ambos para agradecer as facilidades concedidas pela Camara ao Vitória, e os drs. Botelho Moniz e Miguel Bastos, presidente da Camara e governador civil do distrito, para se congratularem pela cerimónia e garantirem ao Vitória o seu concurso na execução de uma obra que consideravam de alto alcance nacional e local. Todos os oradores foram envolvidos numa atmosfera de aplausos vibrantes, a testemunhar o reconhecimento dos setubalenses por tudo quanto têm feito em benefício da terra e do clube.

Os trabalhos do estádio do Vitória vão prosseguir, agora com a drenagem e arrelvamento, tudo fazendo crer, dado o entusiasmo que se regista na cidade e o apoio das entidades oficiais, que o Vitória não tardará a possuir o estádio que merece pelo seu glorioso passado.

O sportinguista Manuel Faria
e o benfiquista Ramiro Filipe
são os novos campeões nacionais
de corta-mato em seniores e juniores

Nos terrenos do Jockey Clube, disputaram-se, esta manhã quatro excelentes provas de corta-mato, salientando-se entre elas os nacionais de seniores e juniores, que atingiram o ponto culminante com excelentes triunfos de Manuel Faria, do Sporting, e Ramiro Filipe, do Benfica, e ainda as vitórias das equipas deste ultimo clube na categoria de seniores, juniores e na estafeta entre aspirantes e principiantes.

Desde a prova entre atletas corredores de pista até aos especialistas de corta-mato (seniores) o interesse e a emoção estiveram sempre patentes. Pôde assistir-se, sem duvida, a excelentes provas de Manuel Faria, — que com a corrida desta manhã, confirmou que o «record» de pista dos 10.000 metros será largamnete ultrapassado; de Ramiro Filipe, que demonstrou estar muito bem preparado e, finalmente, todos os conjuntos dos «encarnados», que mais uma vez foram imbativeis. Esta época de Inverno e de corta-mato ganharam todos os títulos colectivos e se as provas oficiais de aspirantes fossem também colectivas os benfiquistas teriam chamado a si a vitória.

Nas corridas de hoje, a mais emocionante foi a de juniores, em que os «leões» e os «encarnados» lutaram tão entusiasticamente que o triunfo colectivo teve de ser decidido pelo ultimo homem da equipa, pois empataram em pontos.

Os «tempos» verificados nas corridas, quer fossem da categoria de juniores ou de seniores, foram muito melhores dos que se registaram nos Regionais das mesmas categorias. Um facto que demonstra a boa «forma» dos corredores.

Vejamos as classificações individuais nas quatro competições:

Prova especial para atletas de pista: 1.200 metros: 1.º, José Cameira, (Sp.), 3 m. 32,8 s.; 2.º, Carlos Santos (Benf.), 3 m. 39 s.; 3.º, Luís Alves (Sp.), 3 m. 45,6 s.; 4.º, Rui Pignatelli (Sp.), 3 m. 48,4 s.; 5.º, Vitor Valoroso, (Sp.), 3 m. 50,6 s.; 6.º, José Fidalgo, (Sp.), 3 m. 51 s.; 7.º, Mário Precatado (Sp.), 3 m. 52,2 s.; 8.º, Eugénio Lopes (Sp.), 3 m. 56,2 s.; 9.º, Fernando Castro (Benf.); 10.º, Octávio de Almeida (Sp.).

Classificaram-se ainda mais cinco corredores, quatro do Sporting e um do Benfica.

* * *

Prova de estafeta para aspirantes e principiantes (para os primeiros 1.200 metros e para os segundos 2.400 metros):

1.ª equipa — Benfica A: Leandro Mira (asp.); Joaquim Reis (princip.); José Inácio (asp.), e Casaca Branca (princip.), 22 m. 30,2 s.; *2.ª equipa — Benfica B:* Guilherme Reis (asp.), Herminio Curto (princip.), Manuel Parro (asp.), José Jesus (princip.), 22 m. 42,2 s.; *3.ª equipa — Sporting A:* Fernando Moniz (asp.), António Verissimo (princip.), Honório Santos (asp.), e Luís Soares (princip.), 23 m. 30,6 s.; *4.ª equipa — Sporting B:* António Lage (asp.), Lidio Silva (princip.), Joaquim Sardinha (asp.), e Joaquim Pinto (princip.), 24 m. 24,4 s.; *5.ª equipa — Benfica C:* Aurélio Maia (asp.), Francisco Pedroso (princip.), Guilherme Braga (asp.), e António Cunha (princip.), 25 m. 12,4 s.

* * *

Campeonato Nacional de Juniores, (6.450 metros): 1.º, Ramiro Filipe (Benf.), 20 m. 57,8 s.; 2.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 21 m. 2,4 s.; 3.º, Albino Neves (Sp.), 21 m. 9,6 s.; 4.º, Cassiano Pereira (Benf.), 21 m. 11,2 s.; 5.º, Joaquim Patricio (Sp.), 21 m. 11,8 s.; 6.º, Henrique Inglês (Op. do Porto), 21 m. 20,4 s.; 7.º, António Natário (Sp.), 21 m. 24,8 s.; 8.º, Reinaldo Nunes (Benf.), 21 m. 26 s.; 9.º, Vitor Lopes (Benf.) 21 m. 49 s.; 10.º, Manuel Gadelha (Benf.), 21 m. 52,2 s.; 11.º, Feliciano Marques (Benf.); 12.º, Angelo Felix (Benf.); 13.º, Armando Monteiro (Porto); 14.º, Luís Pereira (Benf.); 15.º, Amadeu Pinheiro (Benf.); 16.º, António Silva (Porto); 17.º, Manuel Oliveira (Porto); 18.º, Carlos Ferreira (Sp.); 19.º, Américo Cavaleiro (Sp.); 20.º, Armando Silva (Porto).

Classificaram-se ainda mais seis corredores, quatro do F. C. do Porto e dois do Sporting.

Por equipas: 1.º, Benfica (1, 4, 7 8 e 9), 29 pontos; 2.º, Sporting: (2, 3, 5, 6 e 13), 29 pontos; 3.ª equipa F. C. Porto: (10, 11, 12, 13 e 14), 62 pontos.

Os «tempos» em cada volta foram os seguintes: 1.º, (mais curta), 3 m. 35,2 s.; 2.º, 5 m. 49,2 s.; 3.º, 5 m. 56,6 s.; 4.º, 5 m. 36,8 s.

Alinharam á partida: 25 corredores, Benfica, 11; Sporting, 8; F. C. do Porto, 8 e Operário do Porto, 1.

* * *

Campeonato Nacional de Seniores, (13.450 metros): 1.º, Manuel Faria (Sp.), 41 m. 48,8 s.; 2.º, José Araujo (Benf.), 42 m. 1,8 s.; 3.º, Hélio Duarte (Benf.), 42 m. 30,2 s.; 4.º, Armando Ventura (Benf.), 42 m. 43,6 s.; 5.º, Joaquim Dias Santos (Sp.), 43 m. 13,2 s.; 6.º, Alvaro Conde (Sp.), 43 m. 13,4 s.; 7.º, Julio Silva, (Benf.), 43 m. 14,4 s.; 8.º, Filipe Luís (Sp.), 43 m. 34 s.; 9.º, Armando Silva (Benf.), 43 m. 48,2 s.; 10.º, Joaquim Rodrigues (Benf.) 44 m. 15,8 s.; 11.º, Claudino Martins (Benf.), 44 m. 16 s.; 12.º, Fernando Carvalho (Sp.); 13.º, João Pinto (Sp.); 14.º, António Oliveira (Académico); 15.º, Julio do Carmo, (Sp.); 16.º, António Martins (Porto); 17.º Diamantino Santos (Porto); 18.º, Henrique Costa (Porto); 19.º, Armando Leite (Porto).

Desistiram seis corredores. Alinharam á partida: F. C. Porto, 6; Benfica, 9; Sporting, 8; União de Coimbra, 1; Académico do Porto, 1.

Por equipas: 1.ª Benfica, (2, 3, 4, 7 e 9), 25 pontos; 2.ª, Sporting, (1, 5, 6, 8 e 10), 30 pontos.

Os «tempos» em cada volta foram os seguintes: 1.ª (mais curta), 3 m. 42 s.; 2.ª, 5 m. 31 s.; 3.ª, 5 m. 16 s.; 4.ª, 5 m. 26,6 s.; 5.ª, 5 m. 27,6 s.; 6.ª, 5 m. 34.2 s.; 7.ª, 5 m. 30 s.

Após estes campeonatos terminou a época oficial de corta-mato. Segue-se agora a preparação da equipa nacional que será indicada na próxima segunda-feira á noite.

HÓQUEI EM CAMPO
Campeonato de Lisboa

Começou hoje a disputar-se mais um Campeonato de Lisboa da modalidade, tendo-se verificado os seguintes resultados:

O Futebol Benfica venceu o Estrela da Amadora, por f. c., no campo do Amadora; «Os Belenenses», nas Salésias, perderam com o Atlético, por 1-0 e, em Marvila, o Oriental empatou com o Ateneu, a zero bolas.

De notar que o S. L. e Benfica não participa neste campeonato.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Casa de M.me BETTENCOURT
A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. Trindade 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
DIRECÇÃO CLÍNICA DE
Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

(Continuação da 1.ª página)

a confirmar-se e o Atlético não teve forças para derrotar o F. C. Porto, conseguindo, porém, esplêndido empate, de que veio a beneficiar o Benfica, agora igual ao Porto.

O outro clube lisboeta em acção, o Belenenses, deslocou-se a Setubal, e a sua posição não se alterou, mesmo com a vitória. O Sporting da Covilhã, recebendo o Caldas, manteve-se no mesmo lugar da tabela, embora ganhando.

No Barreiro, a vitória pertenceu aos locais e a C. U. F. causou surpresa vencendo em Torres.

Finalmente, em Braga, jogou-se partida de alto interesse para o lugar da cau e uma vitória da Académica colocou o Braga em posição mais ingrata.

O Belenenses em Setúbal e o Cuf em Torres Vedras

ganhdram bem no terreno alheio

Setubal, 0—Belenenses, 4

SETUBAL, 19. *(Por linha telefónica directa).* — O desafio de hoje no Campo dos Arcos atraiu razoável assistência. As equipas formaram:

VITORIA — Graça; Jacinto e Orlando; Soares, Vaz e Hilário; Corona, Casaca, Fernandes, Miguel e Pinto de Almeida.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Carlos Silva; Pires e Vicente; Di Pace, Matateu, André, Perez e Tito.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

A jogada inicial pertenceu aos Setubalenses, mas a primeira situação de perigo só veio a verificar-se quatro minutos depois — por sinal criada pelos donos do campo, por intermédio de Corona. Mas... o remate foi para fora.

Na resposta a este lance, os Lisboetas beneficiaram de um «canto», que, marcado por Tito, só não teve consequências devido á intervenção de Hilário.

Entrou-se num periodo de relativo equilibrio, com as duas equipas a denotarem preocupação defensiva. E foi assim até aos 10 minutos, altura em que os sadinos forçaram a ofensiva, obrigando José Pereira a trabalho aturado.

Não perderam os «azuis» o sentido de contra-ataque e um remate de André chegou a causar calafrios na defesa setubalense. Logo a seguir, os donos do campo cederam um «canto». Perez visou a baliza e Graça executou magnifica defesa.

Entrou-se no segundo quarto de hora, continuando a ser evidente o engodo dos avançados de um e de outro lado pela baliza contrária continuando, por isso, a luta a interessar vivamente.

Cerca da meia hora, Moreira incorreu em falta, na proximidade da sua grande área. Soares foi chamado a marcar o «livre», endossando a bola ao seu companheiro Miguel, rematando este para fora.

Aos 32 minutos o marcador funcionou, finalmente. Di Pace alcançou uma bola que parecia fugir pela cabeceira e centrou para Matateu; este adiantou-se com a bola e na melhor altura rematou para fazer um bom golo. Belenenses, 1-Vitória, 0.

Os Setubalenses não acusaram o toque e longe de desanimarem forçaram a busca do empate. Simplesmente os «azuis» não se mostraram dispostos a perder a vantagem, antes estiveram prestes a consolidá-la, com um golo que Matateu se aprestava para marcar. Graça salvou o perigo e o dominio dos «azuis» não teve compensação. Ao intervalo: Vitória, 0-Belenenses, 1.

Ao voltarem ao terreno, os donos do campo forçaram, mais uma vez, a ofensiva, chegando a apoquentar a defesa belenense, sem que, no sntanto, as intervenções de José Pereira se tornassem dificeis.

Os «azuis» acautelaram a defesa sem descurarem a possibilidade de contra-atacarem. Era evidente o desejo de tirar partido das qualidades de Matateu. E o certo é que, aos 16 minutos, o popular jogador postado no seu lugar, apanhou a bola, pasou quantos adversários lhe surgiram para entregar a bola a André, em magnificas condições, que foram aproveitadas para passar o resultado para 2-0.

Aos 23 minutos, Matateu repetiu a jogada, com a simples diferença de ter sido Di Pace o jogador, a quem se proporcionou o remate. E os «azuis» passaram a vencer por 3-0.

Com o resultado em 3-0 desapareceram as duvidas quanto ao desfecho da luta. Os próprios sadinos pareceram conformados com a sua sorte, cedendo visivelmente.

A exibição dos belenenses tornou-se mais vistosa. E veio a ser compensada com mais um golo, marcado aos 37 minutos em consequência de uma grande penalidade transformada por Perez e provocada por uma falta de Vaz sobre Matateu.

Nos derradeiros minutos, os setubalenses tentaram a obtenção do ponto de honra, mas o fim chegou com a vitória do Belenenses por 4-0.

Torriense, 1—Cuf, 2

TORRES VEDRAS, 19. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo das Covas, com pouco publico.

As equipas:

TORRIENSE — Gama; Inácio e Fernandes; Blén, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Fernando Mendonça e Pina.

C. U. F. — Libanio; Pedro Gomes e Celestino ;André, Palma e Carlos Alberto; Gastão, Arsénio, Sérgio, Luís e Orlando.

Arbitro — Amadeu Martins (Braga).

A partida principiou em bom andamento, notando-se, porém, no grupo visitante, maior audácia e melhor organização defensiva.

Assim, aos 3 minutos, a C. U. F. obteve um golo de autoria de Luís, depois de excelente trabalho de Arsénio, que para evitar a entrada de um defesa adversário, deu a bola, atrás, em boas condições ao seu interior-esquerdo.

Aos 10 minutos, a C. U. F. disfrutou de nova oportunidade quando Arsénio ficou isolado com a baliza á sua mercê, não conseguindo, porém, «empurrar» a bola para as redes.

Cerca do quarto de hora, principiou a chover e daí em diante, o Torriense denotava tendencia para uma melhoria e assim se passaram a registar momentos aflitivos para o sector recuado barreirense.

O Torriense modificou a sua formação, passando Forneri para a frente para o lugar de Gonçalves, enquanto este recuava para a posição de Inácio, ocupando o defesa-direito o lugar do defesa-central. Esta alteração não influiu na marcha do jogo.

Depois da meia-hora, a defesa cufista voltou a ser assediada. Todavia, não se perturbando, deu origem a que aos 33 minutos, a sua equipa aumentasse a vantagem — um bom «centro» de Sérgio levou a bola a Arsénio, que isolado, não demorou o remate, batendo Gama sem remissão.

Aos 42 minutos, o Torriense ficou reduzido a dez unidades com a saída de Inácio, que já anteriormente recebera tratamento.

No entanto, o intervalo chegou com a C. U. F. a vencer por 2-0.

Recomeçado o encontro, as equipas entregaram-se a luta mais movimentada, principalmente, pelo lado dos visitantes que ganharam três «cantos», logo nos primeiros lances, sem resultado, aliás.

Depois do quarto de hora, os Torrienses reagiram e provocaram situações delicadas para as redes adversárias. Aos 19 minutos, Libanio defendeu, como por instinto, um remate de Carlos Alberto. No minuto seguinte, Luís magoou-se e esteve alguns momentos fora do rectangulo.

Aos 40 minutos, o defesa visitante, Carlos Alberto, numa jogada com o seu homónimo de Torres, meteu mão, na grande área. Assinalado o castigo máximo respectivo, Gonçalves, através dele, fez o primeiro golo para a sua equipa. No final, portanto, Torriense, 1-Cuf, 2.

O Sporting de Braga deve ter perdido hoje a oportunidade de fugir ao último luga

Braga, 1—Académica, 3

BRAGA, 19. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Estádio Municipal, com regular assistencia.

BRAGA — Faria; José Maria II e Frade; Antunes, José Maria I e Armando; Baptista, Velez, Imbelloni, Gabriel e Garófalo.

ACADÉMICA — Ramin; Nuno e Melo; Torres, Wilson e Malícia; Duarte, Perides, Abreu, Faia e Bentes.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

A partida iniciou-se sem grandes rasgos de ambos os lados, e só depois dos cinco minutos, os bracarenses urdiram a primeira jogada de perigo, iniciada por Gabriel, que Garófalo procurou finalisar com um remate perto da baliza, mas que Torres desviou com a perna para «canto».

Próximo do quarto de hora, os estudantes animaram, mas os seus ataques não chegaram a criar panico na defesa contrária, até que, aos 20 minutos um «livre marcado por Faia foi defendido á soco pelo guardião local, para perto, e na recarga Malícia atirou para fora.

Pouco depois foram os académicos que fizeram perigar de novo as balizas dos Bracarenses, de um «livre» apontado por Faia, dando ensejo ao guardião local defender em voo, desviando o esférico para «canto».

Ao aproximar-se a meia hora, os Bracarenses estiveram á beira de marcar. Velez passou bem, Melo, serviu Baptista, este com o guarda-redes batido e estendido no chão, não teve serenidade para marcar, perdendo uma ocasião unica de fazer funcionar o marcador.

Aos 34 minutos, Faia perdeu também uma excelente ocasião de fazer golo.

Depois dos trinta minutos de jogo, os Minhotos alteraram o ataque que passou a formar: Imbelloni, Velez, Gabriel, Garófalo e Baptista, dando motivo a melhor rendimento e pondo de atalaia a defesa de Coimbra.

Entretanto, o intervalo chegou sem golos.

O jogo recomeçou práticamente com uma incursão dos estudantes, logo cortada por falta de José Maria I sobre Faia. Wilson marcou o «livre» de longe e com um poderoso pontapé fez anichar a bola no fundo das redes, apesar da intervenção do guarda-redes local.

Por duas vezes o Braga esteve á beira do empate; na primeira, Imbelloni depois de dominar dois defesas rematou para a baliza, mas Abreu cortou, de cabeça, para «canto». na segunda, o mesmo jogador viu anulado o seu intento, com a intervenção oportuna de Wilson.

Desta jogada surtiu «canto» contra a Académica. Marcado por Baptista a bola foi a Gabriel que aproveitou a confusão em frente das balizas para, com um ligeiro toque, fazer o empate.

Aos 22 minutos, Faia servido por Bentes, atirou um forte chuto batendo de novo o guarda-redes bracarense, e aos 26 minutos o mesmo jogador bateu novamente Faria, elevando a marca para 3-1.

Antes do final os Bracarenses procuram a todo o transe reduzir a diferença, sem o conseguir, e a acrescentar ainda, aos 41 minutos, perderam o concurso do seu guardião, que saiu do terreno bastante magoado, devido a ter sofrido um pontapé de José Maria II, quando este procurava meter o pé á bola para aliviar. O jogo esteve suspenso e José Maria II ocupou o lugar de guarda-redes.

O fim do encontro chegou com 3-1 a favor da Académica.

Covilhã, 3—Caldas, 0

COVILHÃ, 19. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», perante regular assistência. As equipas alinharam:

COVILHÃ — Rita; Nicolau e Couceiro; Martin, Cavem e Cabrita; Pires, Janos, Suarez, Carlos Ferreira e Sarrazola.

CALDAS — Rita; Amaro e Fragateiro; Amorim, Leandro e Romero; Anacleto, António Pedro, Marti, Martinho e Lenine.

Arbitro — Alexandre Henriques.

O encontro iniciou-se com a saida dos visitantes, que logo perderam a bola a favor dos serranos, que captada por Suarez saiu pela linha lateral do lado da bancada.

O primeiro guardião a ter de intervir foi o caldense a defender um mergulho a um remate de Suarez.

Rita, do Covilhã, só esteve em acção, aos 7 minutos para defender um remate de cabeça de Anacleto.

Aos 10 minutos o guardião do Caldas defendeu instantaneamente um remate de Carlos Ferreira.

Até aos 15 minutos o encontro decorreu de maneira animada mas sem vantagem para qualquer dos contendores.

Entre os 16 e os 18 minutos, o Covilhã marcou três «cantos», mas sem resultado, viu-se depois a defesa do Caldas preocupada em bastantes lances.

Aos 26 minutos, depois de uma insistência de Pires e Janos, Suarez marcou o primeiro golo do encontro com um forte e colocado remate.

Aos 29 minutos, um remate de Janos foi bem defendido pelo guarda-redes do Caldas.

Num contra-ataque do grupo cal dense o avançado centro faz-se pu nir por carga a Rita.

Aos 30 minutos regista-se um «canto» contra o Caldas defendi novamente para «canto». Marcad este, gera-se confusão nas redes d Caldas mas a defesa, embora atab lhoadamente, consegue desfazer perigo.

Aos 34 minutos, Rita, do Covilh defende muito bem um forte r mate de António Pedro.

Aos 41 minutos assinala-se no golo de Suarez, a passe de Sarraz la.

Regista-se ainda um «canto» co tra o Caldas mas que nada resu tou. E a primeira parte termine com 2-0 a favor do Covilhã.

Reatada a partida, sairam os se ranos mas a defesa caldense ne tralizou essa avançada.

Aos 2 minutos, depois de um troca de passes entre Carlos Fe reira e Pires, a bola foi a Suare Este só com o guarda-redes na s frente chutou á figura.

Aos 12 minutos, Marti fez u passe para António Pedro, este co reu para a baliza, Rita foi ao s encontro mas não conseguiu c tar o esférico e, quando a bola ia á ultrapassar o risco, Marti s giu e defendeu para «canto», m da marcação nada resultou.

Decorridos 2 minutos, Cavem fendeu também no ultimo inst te um remate apontado por A eleto — e mais um «canto» marcou sem resultado.

Neste quarto de hora o Cal despertou e por dupas vezes teve baliza ao seu dispor, mas a so não o favoreceu.

Aos 26 e aos 28 minutos o Covil marcou dois «cantos» sem resul do, o mesmo sucedendo ao Cal aos 29 minutos.

Aos 35 minutos, o Caldas ganh mais um «canto», mas que nada sultou. Dois minutos depois Jan correu com a bola pelo centro terreno, o esférico foi a Suarez e pois a Pires; este rematou e mitiu uma boa defesa ao guard do Caldas.

Aos 41 minutos desenrolou uma jogada pelo lado do peão. S rez passou a bola a Pires e est Sarrazola, o qual desferiu pote remate com o pé esquerdo e m cou o terceiro golo do Covilhã.

Mais umas jogadas se desenr ram, mas de pouco interesse final do encontro, que termin com a vitória do Sporting da vilhã, por 3-0.

Barreirense, 2—Lusitano,

BARREIRO, 19. *(Por linha t fónica directa).* — Jogo no cam «D. Manuel de Melo» perante, zoável assistencia.

Os grupos:

BARREIRENSE — Isidoro; neca e Carlos Silva; Diamant Pinto e Silvino; José Augu Oñoro, Correia, Vasques e Fab

LUSITANO DE EVORA — tal; Polido e Vicente; Marcia Falé e José da Costa; Patal Vieirinha, Athos, Caraça e J Pedro.

Arbitro — Joaquim Campos, Lisboa.

A saída coube ao Barreire mas o jogo tomou aos poucos u toada de equilíbrio, podendo zer-se que até á passagem do q to de hora, os grupos, ainda jogando com grande vivacida raro criaram situações de per

Aos 16 minutos surgiu o

A Indústria Automóvel e o seu crescente desenvolvimento

DAG. (Inglaterra), 17—Em meados do próximo Verão entrará em funcionamento o mais moderno Armazém de peças para automóveis da Europa. Está a ser construido em Aveley, Essex, Inglaterra, pela Ford Motor Company. Ltd., como parte de um programa de expansão avaliado em 65 milhões de Libras Esterlinas.

Falando para a Imprensa o Director da Divisão de Peças da Ford Inglesa informou que o grandioso Armazém agora em construção— cujo custo se cifra á volta de 1.600.000 Libras—será o unico no seu género em toda a Europa. O seu stock será inicialmente de 2,5 milhões de Libras e cerca de 160 toneladas de peças e acessórios vindas dos vários centros de produção Ford serão transportadas diáriamente para este Armazém, assim como outras tantas toneladas poderão ser enviadas para os locais de consumo. Em virtude do seu equipamento ultra-moderno no qual se destaca uma vasta rede interna de caminho de ferro torna-se possível despachar no mesmo dia as encomendas recebidas.

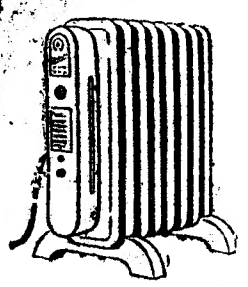
PROVAS DA A. F. L.

No Torneio de Aspirantes para disputa da taça «Dr. Augusto da Fonseca Jr.», verificaram-se hoje os seguintes resultados, correspondentes á 11.ª jornada:

Casa Pia-Amadora...	6-0
Sporting-Cascalheira	4-1
1.º Dezembro-Benfica... ...	1-6
Oriental-Oeiras...	1-2
Vitória C. L.-Belenenses...	0-3

GRANDE VANTAGEM
TEM V. EX.ª... EM COMPRAR
Joias, Ouro, Pratas, Relógios
no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, RUA BARROS QUEIROZ, 56

RESTAURANTE
CONDE REDONDO
REABRE AMANHÃ COMPLETAMENTE REMODELADO
A nova gerência pede aos seus Ex.mos Clientes o subido favor da sua visita
Rua Conde Redondo, 58-60 Telef. 47760 e 40306


Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LD.
Rua Sá da Bandeira, 892
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769 - 21482

Classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	19	52—13	33
Benfica	19	56—21	33
Belenenses	19	49—17	26
Sporting...	19	35—22	26
S. Covilhã	19	38—29	23
Torriense	19	22—27	17
V. Setubal	19	39—45	15
Barreirense...	19	29—38	15
L. Evora...	19	23—37	15
Caldas	19	17—32	15
C. U. F.	19	21—38	15
Atlético	19	29—43	13
Académica	19	29—42	12
Braga...	19	28—63	8

Classificação do trofeu «Martini»

1.º	F. C. Porto	52	13	39
2.º	Benfica...	56	21	35
3.º	Belenenses..	49	17	32

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 20.ª jornada, cujo programa é o seguinte:

Lusitano-Caldas (1-3); Sporting-Barreirense (3-2); Académica-Benfica (0-4); F. C. Porto-Spt. Braga (5-1); Belenenses-Atlético (1-1); C. U. F.-Vitória de Setubal (0-2); e Torriense-Spt. da Covilhã (1-2).

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos jogos da correspondente jornada da primeira volta do campeonato.

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Os jogos da 2.ª Divisão

O Oriental é campeão da zona Sul

e o «Elvas» baixa de divisão

Com os desafios referentes á 24.ª jornada — antepenultima — prosseguiu, hoje, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, ronda quase decisiva para a qualificação das equipas que tomarão parte na fase imediata e quanto ás que baixarão de Divisão, sorte que coube ao Académico de Viseu e a «O Elvas».

Oriental, 6—Elvas, 0

Jogo em Marvila no campo Eng. Carlos Salema, com razoável publico.

As equipas:

Oriental — Edmundo; Morais e Capelo; Fernandes, Luz e Garcia; Almeida, Leitão, França, Rogério e Albuquerque.

«O Elvas» — Veríssimo; José Mário e Conceição; Taular. Sousa e Justino; Ruas, Velasquez I, Costal, César e Velasquez II.

Arbitro: Jaques Matias (Setubal).

Antes de começar o jogo guardou-se um minuto de silêncio em memória do antigo jogador marvilense, Carapinha, vítima do desastre na Fábrica do Vale do Forno.

A partida iniciou-se, práticamente, com um remate de França á baliza de Veríssimo, que defendeu bem.

Os visitantes ripostaram, mas, foram os orientalistas, que aos 10 minutos, mercê de um remate de Rogério, abriram o activo.

A' passagem do primeiro quarto de hora, as situações de perigo em frente das redes dos Elvenses continuavam a multiplicar-se e como que a coroar esse período de assédio, o Oriental voltou a marcar, aos 19 minutos, por Albuquerque, num bom golpe de cabeça, mas o árbitro não validou o golo, porque o marcador fizera falta contra o guarda-redes elvense.

A' passagem da meia hora, o domínio territorial do Oriental mantinha-se com clareza, apenas não convertido em golo por falta de sorte dos avançados da «casa».

E com 1-0 a favor do Oriental foi assinalado o intervalo.

No reatamento, a bola rondou as balizas dos Lisboetas, mas sem perigo. Os orientalistas, entretanto, sacudiram a pressão e ganharam três «cantos» seguidos e um «livre» indirecto, dentro da grande área dos raianos.

Aos 6 minutos, França aumentou a vantagem para 2-0. Nove minutos decorridos, Rogério desceu até á grande área do adversário, entregou bem a Almeida que, sem dificuldade, aumentou a vantagem para 3-0.

Aos 24 minutos, a concluir uma boa combinação da ala esquerda, Rogério, com um pontapé comprido, mas bem colocado, fez 4-0. Oito minutos depois, Rogério, como que a papel químico, fez o quinto golo, em tudo semelhante ao anterior. Aos 41 minutos, Rogério, antecipando-se bem á defesa do Elvas, fez 6-0, resultado com que terminou o desafio.

Olivais, 1—Portimonense, 0

Jogo no campo de Alvaro Gaspar, com pouca assistência. Os grupos:

OLIVAIS — Moutinho; Valente e Pais; José Maria, Carlos e Gomes; Mário Silva, Guedes, Acácio, Campos e Casimiro.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz II e Joaquim; Pagola, José Maria e Coelho; Camarinha, Rueda, Luz I, Moniz e Bezerra.

Arbitro — José Trindade, de Setubal.

O Olivais lançou-se desde início ao ataque e aos 2 minutos podia ter marcado, mas Guedes, isolado, atirou á figura do guarda-redes.

Só aos 20 minutos os visitantes criaram situação de perigo, em jogada bem delineada, que Luz I finalizou atirando para as mãos de Moutinho.

Aos 36 minutos, uma grande penalidade por mão de Joaquim, foi atirada por José Maria ao lado, perdendo o Olivais a melhor ocasião de marcar.

O Olivais continuou a procurar alcançar vantagem, mas o intervalo chegou com os grupos empatados a zero bolas.

Logo no primeiro minuto da segunda parte, os locais colocaram-se em vencedores, na transformação de uma grande penalidade a castigar mão de Joaquim, que José Maria transformou. Os Algarvios não se perturbaram com a desvantagem e passaram a dar réplica mais firme á equipa local.

Aos 15 minutos, uma cabeça de Luz I, levou a bola a embater na barra, estando Moutinho fora do lance.

A partida decorreu depois em toada de acentuado equilíbrio, com avanços alternados, com vantagem, dos sectores defensivos que conseguiram evitar as tentativas de remate dos avançados.

No entanto, a equipa da casa obrigou com mais frequência o guarda-redes contrário a intervir, algumas vezes difícilmente.

Com as duas turmas empenhadas em atingir a meta adversária terminou o desafio, sem que o resultado de 1-0 a favor do Olivais de alterasse.

D. Montijo, 0—Arroios, 1

MONTIJO, 19 (Pelo telefone) — Jogo no campo Luís de Almeida Fidalgo.

Arbitro: João Pimentel, de Evora.

MONTIJO — Redol; Moma e Caixeirinha; Neto, Berragon e Serralha; Rosado, Fernando, Fabregas, José Paulo e Ernesto.

ARROIOS — Carvalho; Chitas e Almeida; Isaac, Alves e Mário; Amadeu, Silva, Ferreira, Adelino e Custódio.

A bola de saída pertenceu ao Montijo. Logo no primeiro segundo, Barragon mete mão á bola, que marcado o castigo, Custódio oportuno marca o 1.º golo do Arroios.

Aos 4 minutos, uma jogada bem conduzida por Ernesto, centra para Fernando que remata por alto.

Aos 17 minutos, uma jogada confusa em frente de Redol, Custódio fez o mais difícil, atirando a bola por alto.

E com o Montijo a procurar o empate, mas é o Arroios mais bem organizado pretencem-lhe as melhores jogadas, vendo-se a defesa local em apuros para deter os visitantes.

E aos 24 minutos, num ataque do Montijo, Isaac mete mão á bola, próximo da grande área. José Paulo marca o castigo sem resultado.

Aos 40 minutos, os locais atacam e Fabregas, de cabeça, atira contra o poste.

Até ao intervalo, o resultado manteve-se com 1-0, a favor do Arroios.

No segundo tempo o Montijo joga a favor do vento, e no primeiro momento do jogo o Arroios concedeu «canto» e na marcação, Carvalho defendeu com facilidade.

Aos 4 minutos é marcado novo «canto» contra os visitantes, que não tem consequências.

Os locais procuram modificar o resultado, sem convicção, encontrando na defesa dos visitantes forte oposição.

Aos 21 minutos o Montijo modificou o seu ataque, passando Caixeirinha para extremo-esquerdo e Ernesto para interior do mesmo lado.

No grupo visitante os seus elementos do ataque recuaram para a defesa, a fim de manter o resultado.

O resultado até final não se modificou, pelo que, o Arroios venceu por 1-0.

U. Montemór, 2—Estoril, 5

MONTEMOR-O-NOVO, 19 (Por linha telefónica directa) — O jogo desta tarde no campo 1.º de Maio, foi disputado pelos seguintes jogadores:

U. MONTEMOR — André; Claro e Pinho; Cartas, Félix e Quim; Frazão, Raul, Vinüeza, Pascoal e Carmo.

ESTORIL — José Maria; Batalha II e Mota; Cassiano, Eloi e Batalha I; Lourenço, Melão, Andrade, Gonzaga e Uria.

Arbitro — Libertino Domingues, de Setubal.

Aos 18 minutos Mota cortou intencionalmente uma avançada com a mão; o árbitro ordenou a grande penalidade e Vinagre aproveitou o ensejo para dar vantagem á sua equipa (1-0).

Aos 22 minutos Lourenço estabeleceu a igualdade, para oito minutos mais tarde colocar a equipa da Costa do Sol em vencedora.

Os locais cederam um tanto, revelando desorientação, e os Estorilistas insistiram então, na ofensiva, atacando de preferência pelo lado direito. Frazão perdeu uma ocasião de empate e o intervalo chegou com o Estoril a vencer por 2-1.

Voltando ao campo, os Montemorenses denotaram vontade de exibição mais certa. Mas, isso não evitou que Gonzaga elevasse a conta para 3-1.

Aos 16 minutos Carmo reduziu a diferença, no aproveitamento de uma passagem de Vinueza. Mas, 10 minutos volvidos, Andrade repôs a vantagem de dois golos a favor dos visitantes.

A' entrada da área de rigor, Uria foi agarrado por Claro e do «livre» correspondente resultou o 5.º ponto dos Estorilistas, apontado por Lourenço, eram decorridos 34 minutos.

E sem mais nada digno de apontamento, o desafio terminou com a vitória do Estoril por 5-2.

D. Beja, 1—Coruchense, 2

BEJA, 19 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal.

As equipas:

D. BEJA — Rosa; Ronório e Madaleno; Soares, Camiruaga e José Maria; Meira, Manero, Vidal, Marcelino e Severino.

CORUCHENSE — Rato; Bailão e Faustino; Veríssimo, Prates e Alfredo; Panoias, Julio, João, Rocha e Narciso.

Arbitro — Inocêncio Calabote, de Evora.

Os locais mantiveram-se ao ataque desde os primeiros momentos, desperdiçando algumas boas oportunidades pelo tempo fora, mormente duas de Meira e Marcelino.

Até ao intervalo, a pressão dos locais foi mais evidente, não se registando golos, se bem que os visitantes, também tivessem tido oportunidades de marcar.

Passados 9 minutos do segundo tempo, o Coruchense obteve um golo de «penalty», apontado por João e aos 15, novamente João, pôs o resultado em 2-0.

Os locais passaram, então, a dominar e aos 24 minutos reduziram a diferença (1-2), com um magnífico ponto de Marcelino.

Embora o D. de Beja pusesse todo o empenho no jogo para obter o golo do empate, o encontro acabou com o resultado de 2-1 para o Coruchense.

Farense, 3—Portalegrense, 3

FARO, 19 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio de S. Luís.

FARENSE — Isaurindo; Celestino e Reina; Fausto Matos, Ventura e Zupo; Gralho, Realito, Rendeiro, Balela e Queimado.

PORTALEGRENSE — Rosa; Santos e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Brito, Moreno, Jacinto, Bica e Almeida.

Arbitro — Salvador Garcia, de Lisboa.

Iam decorridos cinco minutos de jogo quando os Algarvios realizaram um contra-ataque que os visitantes anularam, para, de um livre, sobre o limite da grande área, obterem um golo feito por Brito com um pontapé directo.

Depois, evidenciando melhor sentido de jogo, o Portalegrense fez segundo golo, por intermédio de Jacinto, aos 14 minutos.

Todavia o Farense não se mostrou impressionado com a desvantagem e orientou vários ataques e daí resultou um golo, aos 20 minutos, nascido, porém, de um lance muito confuso que nem sequer permitiu ver quem fora o seu autor.

O Farense ficou privado de Realito, expulso por agressão a Santos.

Os Farenses apareceram mais ao ataque mas até ao intervalo o resultado de 2-1 a favor do Portalegrense, não se modificou.

Os dois guarda-redes foram as figuras salientes do início da segunda parte. Mas o Farense soube rodear-se de grande energia e mercê do seu apego á luta conseguiu estabelecer o empate, aos 10 minutos, com golo marcado por Queimado.

Batalhando com muito entusiasmo a equipa algarvia mantinha-se em enérgica ofensiva de que resultou, aos 21 minutos, marcar o terceiro golo, por intermédio de Gralho, no aproveitamento de uma recarga. Todavia, cinco minutos depois, o Portalegrense restabelecia a igualdade, com um tento de Jacinto.

E até final o resultado não se alterou: Farense, 3-Portalegrense, 3.

Juventude, 2—Olhanense, 3

EVORA, 19 (Pelo telefone) — Jogo no Campo Sanches de Miranda.

As equipas:

JUVENTUDE — Contreiras; Canhão e Toupeiro; Ornelas, Casimiro e Pardal; Caeiro, Caraça, Gomez, Camer e Toribio.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e João Manuel; Poeira, Bento e Reina; Rangel, Simões, Angelo, Cava e Parra.

Arbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

Os primeiros dez minutos do encontro fornecem um aspecto de jogo repartido pelos dois campos com remates alternados ás duas balizas, até que, aos 12 minutos, foi assinalada uma falta ao Olhanense próximo da grande área. Gomez marcou o castigo e com um bem colado remate fez o golo.

O desafio ganhou depois emotividade e ambas as equipas demonstraram estar empenhadas em modificar o resultado, o que foi conseguido por Caeiro, aos 33 minutos, obtendo, assim, o segundo golo dos locais, fixando-se este resultado até final da primeira parte.

Na segunda parte ambas as equipas continuaram empenhadas em animosa luta, com fases repartidas nos dois meios campos. Foi no entanto o algarvio Angelo que aos 11 minutos fez um golo a concluir uma jogada pessoal.

Aos 17 minutos a defesa do grupo local concedeu dois cantos, marcados por Rangel. No segundo, Parra, com um bom golpe de cabeça, fez o golo do empate.

Aos 29 minutos regista-se uma jogada entre Parra e Angelo. O centro deste foi recebido por Simões, de cabeça, que conseguiu atirar o esférico para a baliza de forma a marcar o terceiro golo do grupo algarvio.

E o jogo terminou: Juventude, 2-Olhanense, 3.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE—1.º, Guimarães, 36 pontos; 2.º, Boavista, 35; 3.º, Salgueiros, 33; 4.º, Espinho, 30; 5.º, Leixões e Sanjoanense, 29; 7.º, Vianense, 23; 8.º, «Leões», 22; 9.º, Tirsense, 20; 10.º, Gil Vicente, Peniche e U. Coimbra, 18; 13.º, Chaves, 16; 14.º, Ac. Viseu, 11.

ZONA SUL — 1.º, Oriental, 39 pontos; 2.º, Coruchense, 35; 3.º, Estoril, 30; 4.º, Olhanense, 28; 5.º, Portalegrense, 26; 6.º, Farense, 25; 7.º, Portimonense e U. Montemor, 22; 9.º, Arroios e Montijo, 20; 11.º, Beja, Juventude e Olivais, 19; 14.º, «O Elvas», 12.

A próxima jornada

No domingo próximo disputar-se-ão os encontros referentes á 25.ª jornada — penultima fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, que são os seguintes:

ZONA NORTE — Espinho-Sanjoanense (0-3); Chaves-Vianense (2-5); Peniche-Ac. Viseu (2-4); Leixões-Tirsense (1-5); V. Guimarães- U. de Coimbra (1-0); «Leões»-Boavis-(2-1); Salgueiros-Gil Vicente (2-1).

ZONA SUL—Portalegrense-Oriental (2-2); Olhanense-Olivais (1-2); Estoril-Juventude (1-2); Arroios-Farense (2-4); Montijo-Portimonense (0-2); Coruchense-Montemor (2-2); «O Elvas»-D. Beja (1-3).

3.ª Divisão

3.ª SÉRIE

S. B. C. Branco-Gouveenses, 6-0 (4-0).

Mortágua-Lusitano, 1-2 (1-1).

C. F. de Carregal-Tortozendo, 4-3 (2-1).

4.ª SÉRIE

At. Leiria-G. Alcobaça, 6-2 (1-0).

Marialvas-Marinha Grande, 2-3 (0-2).

5.ª SÉRIE

Almeirim-Alhandra, 1-4 (1-2).

Benavente-T. Novas, 1-1 (0-0).

6.ª SÉRIE

Casa Pia-Almada, 1-1 (0-1).

Seixal-Luso, 4-1 (2-1).

8.ª SÉRIE

S. Domingos-Esperança, 3-3 (2-2).

Lusitano-Serpa, 1-1 (0-1).

Silves-Despertar Beja, 2-0 (1-0).

«Nacional» de Juniores

Nos jogos desta tarde apuraram-se os seguintes resultados:

Beira Mar-Acad. Porto...	4-0
M. Aljustrelense-Lusitano... ...	1-1
Vila Real-Valadares...	4-1
Portalegrense-Covilhã	4-5

ECTROLAR

ór, mais bonito e mais perfel-
adiador automático a óleo
de economia em energia
emperatura sempre certa
e agradável
venda nas boas casas
da especialidade

No Sul

ALBERTO BEJA

R. Zaire, 5, 3.º, Esq. - LISBOA

Telef. 844444

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 103-PORTO

DE LUTO

D. Joaquina de Jesus Seiça

LEIRIA, 19 — (Pelo telefone) — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Joaquina de Jesus Seiça, de 71 anos, viuva, mãe, da sr.ª D. Elisa Baltazar de Sousa e dos agentes do «Diário de Lisboa», nesta cidade, sr.ª D. Celeste Baltazar Póvoas e sr.ª D. Augusta Seiça Baltazar.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério local.

O CONTO DE DOMINGO

A LENDA DOS BARREIROS

Texto de *Carmen de Figueiredo* Ilust. de *C. Botelho*

DURANTE muitos anos uma estranha lenda envolveu a casa cinzenta dos Barreiros, fazendo com que todos os caminhantes se afastassem do trilho que, ladeado por uma trincheira de argila vermelha, dava acesso á vivenda sombria.

Erguida num sítio ermo, muito para lá do cemitério da pequena vila coroada pelo verde dos pinheiros, a casa dos Barreiros, de frente para a linha férrea, por onde, duas vezes ao dia, deslizava a massa negra e fumegante dos comboios apressados, estava há muito fechada. Nas traseiras, os potes de barro colocados sob os beirais já não conservavam de ano a ano saborosas azeitonas que, com a água caída directamente do Céu sobre elas, logo perdiam toda a acidez maligna. E as largas pias talhadas em granito, outrora transbordantes pelo chafurdar dos patos e repenicadas galinhas, tinha-as fundido o raio. Em tudo, até nos braços retortos das oliveiras secas o sinal da desolação, a marca triste do abandono. A porta da cozinha, impregnada de humidade, apresentava, a debruar a gateira, uma espécie de franja feita de musgo bem adubado. Até das telhas, baixas daquele lado da casa, pendiam curiosas rendas de erva-arroz, semelhando, na sua forma bizarra, grupos reunidos de ornatos de estalactite viva.

A casa fechara-se no dia em que o seu proprietário, amarfanhado com a morte prematura da esposa, abalara dali, com um filho maneirinho, indo fixar-se numa cidade distante. Entregara as chaves a um tal Deodato, seu compadre e primo por afinidade, e não voltara mais á casa cinzenta da sua tragédia conjugal, pois a verdade é que, Clotilde, morrera em circunstancias misteriosas. Uma tarde, deram com ela no sótão, degolada pelo ferro que revestia e reforçava a tampa duma antiga mala de pele de gamo, vinda do Brasil, e que guardava frágeis barricas de aromático chá. O caso estarrecera toda a gente.

O Deodato, mandando de vez em raro, uma carta mal garatujada, ao compadre, afirmava á fé dum sânto que a casa era arejada periódicamente, estava tudo em ordem e em perfeito estado de conservação: afirmava, e mentia. Seus pés enormes como um destino ingrato, sempre calçados de pesadas tamancas cardadas e com tombas, nunca — uma vez sequer... — tinham ido acordar os ecos frios da casa desabitada. Também ele, homem da planura cheia de mistérios e das serras desertas e nuas, se arreceava da casa cinzenta...

Propalara-se, logo que Bernardino abalara com o meninote seu filho, que, noite-morta, um lamento prolongado se escoava das frestas gradeadas da loja térrea da casa dos Barreiros; espécie de estertor sem fim, soluço imenso vindo do outro mundo...

O povoléu, das aldeias vizinhas, que metia á linha, para encurtar caminho, se adregava passar acolá á luz das estrelas, fugia apavorado, escutando o rumor cavo que escorria das frestas; e os mendigos, esses que imploram por Deus e recebem auxílio do Demo, começaram a dar voltas largas, só para não passarem na estrada barrenta que servia a triste casa abandonada pelos vivos e talvez povoada de espectros... Bastara um ouvido humano ter apreendido o som monótono, para todos os probetanas trejurarem estarem certos de não serem moucos (apesar da sebentice acumulada), nem poderem, por isso mesmo, ser enganados por seus ouvidos... Vai daí, a lenda formara-se. Uma lenda obscura, mas poética e perfumada como ramalhar de folhas de mirto que tivessem coroado frontes de herois em noite profunda.

Na casa dos Barreiros—repetia-se, em voz velada—vagueava a alma branca da linda Clotilde, a alma que fora brutalmente separada do corpo jovem e fremente... Ela chorava, gritava, suplicava. O quê? Que o seu Bernardino distribuisse pelos pobres o chá das barricas de fina madeira doirada... Nem mais... Mas Bernardino estabelecera-se na cidade-feiticeira que o acolhera numa hora de angustia (quem sabe se de remorso...), casara de novo, que a vida tem suas leis imutáveis e da casa cinzenta dos Barreiros, não fazia caso de maior, uma vez que a sorte o bafejava.

Só Silvério, o filho de Clotilde, á medida que os anos lhe punham no corpo franzino mais uns centímetros, e no entendimento mais clareza, voltava aos dias da sua infancia na casa dos Barreiros, de terreiro amarelo junto á cozinha e um jardim árido, cascalhento, de terra requeimada, a entestar na zona proïbida das fitas de aço cintilante...

E lembrava-se vagamente da mãe, da tragédia que os enlutara...

O moço tirara o curso de guarda-livros, estava no estabelecimento do pai com ganho fixo e bastante para se dar ao luxo até da aventura do casamento. Contudo, não era feliz; a imagem esbatida da mãe era sombra do passado a acenar-lhe no presente. Apetecia-lhe retornar á casa plantada no descampado, como árvore solitária que aprendeu com a Natureza a ser filósofa, mergulhar nas trevas dos quartos fechados, sentir a emoção de penetrar no sótão escuro onde lhe diziam sua mãe tinha morrido...

Silvério, relendo as cartas de Deodato, o primo pobre, enchia-se de suores nervosos; em cada ano, o gesto do pai, ao estender-lhe a folha, era mais desdenhoso. O rapaz pensava que gostaria de viver na casa cinzenta onde nascera, cultivando as terras, cuidando dos olivais. Não conseguia, porém, formar a frase que lhe escaldava a garganta; coibia-o um complexo sentimento, misto de timidez e pudor. Ele ainda se lembrava—pois na sua memória, todos os pormenores relacionados com a tormentosa infancia que tivera estavam gravados de modo indelével — da crise que prostara o pai, após a tragédia... Se agora, que o pai esquecera a dor antiga, devia ele revolver a velha cicatriz?! Calava-se e sofria. Calou-se e sofreu até ao dia em que o próprio pai lhe propôs um passeio á vila, para observar a casa que Deodato dizia estar em ruinas.

—Vais ver as obras que são precisas... Deodato diz que as chuvas, infiltrando-se nas paredes, destruiram traves e celeirotes. Não sei como tal possa ter acontecido, estando ele encarregado do arejamento das salas...

À medida que o pai falava, Silvério empalidecia. Abraçou o pai e respondeu num murmurio:

—Partirei amanhã mesmo... Dispense-me o pai no escritório por um espaço de tempo ilimitado...

Surprendido, Bernardino encarou o filho. Mas logo retorquiu num assomo de alívio:

—Ainda bem que estás disposto a restaurar a casa dos Barreiros... É tua, meu rapaz... E não olhes a gastos, entendes?!...

Silvério entendeu e partiu.

O cenário que se lhe apresentou, deixou-o desorientado. «Como era possível...».

A seu lado, Deodato com aqueles seus pés que até parecia terem crescido com a idade, chocalhava as chaves enferrujadas dentro do bolso direito (o que não estava esfoirado) do casaco de cotim sem cor definida; o velho espichava o lábio inferior, mento aguçado e já sem pelos, de cabeça oscilante e pupila inquiridora, á espera duma oportunidade.

Subito, o rapaz pediu:

—Dê-me as chaves, por favor. Quero ficar sózinho...

—Quê?!

—Não ouviu bem...

—Claro que ouvi, sim senhor... Mas... Espera...

E Deodato, o homem sem idade, que, amanhã, tanto pode ser árvore como pedra, contou a Silvério tudo o que corria, se contara e não contara desde que o seu compadre Bernardino se fora dali, deixando-o com a obrigação de arejar os compartimentos daquela casa...

Num esmiuçar de datas, Deodato foi contando onde começara o receio que terminara com a fuga das gentes do lugar assombrado.

Quando calculou que o parente terminara a narrativa, Silvério estendeu o braço, solicitando, mudamente agora, as chaves da casa da sua meninice.

O outro de beiçola roxa e trémula, tartamudeou:

—Pois atreves-te?

O rapaz suspirou, sorriu-se e despediu-se, com um gesto rápido, que não deixava lugar para mais comentários, do velho atónito.

A tarde estava na agonia. E de todos os lados chegavam ruidos multiformes—vozes e vozes dispersas pelos espaços...

Silvério, depois de ter ido á vila comprar velas, entrou na casa deserta, gelada, de paredes ressumando água e sobrados roídos pela rataria infrene.

Na manhã seguinte, as janelas da casa cinzenta dos Barreiros, as quedavam para a via férrea, estavam abertas. Não tardou que uma legião de operários por ali cirandasse em azáfamas de reconstrução. Alvoroço, agitação, sopro de vida a varrer teias de aranha mortas. Em certa altura, um galfarro esgrouviado, ajudante de pedreiro, começou a agitar os braços em cima do telhado, gritando esganiçadamente:

—Achem! Achem!

Correrias pelas escadas de falheiras. «O rapagoto teria ensandecido Olha Era o filho mais novo do moleiro do Cadaval que se afogara na represa, perdido de bêbado...».

O telhado aluía. Mas os homens não se detinham. Corriam para o moço, que repetia na língua que aprendera: «Achem! Achem!».

Lá estava... Aninhado sob as telhas musguentas, bem resguardado pela trave-mestra da casa, um esqueleto... O esqueleto de um animal—cabra, cão ou lobo... Desde quando? Ninguém podia saber... Assim como também não se descobria por que acaso é que os ratos e os corvos deixaram intacto o mísero esqueleto? Não...

Afastaram-se cautelosamente as telhas; um atiradiço estendeu a manápula para os ossos tombados. Mas... No mesmo instante, um fino rolo de cinzas se elevou...

E foi desde então que a lenda dos Barreiros se desfez... Os trabalhos de restauro prosseguiram. Silvério pensa sempre na mãe... Em homenagem á sua memória, a casa continuará cinzenta. A mala-assassina, com a pele encarquilhada, a tampa empenada e as ferragens com nódoas cor de zimbro, conserva-a ele no quarto em que dorme...

Rasgou-se o véu de pesadelo que recobria a casa arruinada... Na estrada e nos carreiros, os seres humanos passam foitos...

Silvério, sorrira tristemente ao ouvir a história absurda contada pelo Deodato... Contudo... como as coisas têm alma, guardam segredos!... Agora...

Agora, sómente Silvério escuta a musica da voz dolente e queixosa de sua mãe degolada...

Não deseja voltar á cidade, pois sente-se enleado pelas raízes do passado—raízes que o prendem definitivamente á casa cinzenta de lenda e mistério onde habita a alma que lhe deu alma...

As crianças gostam... e necessitam!

Devido à sua riqueza em vitaminas e sais minerais, MILO é um excelente complemento da alimentação normal. Os seus filhos não se sentirão cansados e estarão sempre bem dispostos para os estudos e jogos tomando MILO ao pequeno almoço ou à merenda.
O agradável paladar do MILO torna-o uma bebida *muito apreciada pelas crianças.*

MILO *fornece* ENERGIAS

Um produto da Indústria Nacional

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Política soviética

(Continuação da 1.ª página)

gresso do partido por uma citação de Kruchtchev e citou, ao todo, seis vezes o primeiro-secretário do partido.

Neste relatório, que apresentou anteontem mas só hoje foi publicado, Malenkov fez 22 referências a Lenine, mas não evocou uma só vez o nome de Estaline a quem sucedeu em 1953, na presidência do Conselho. Rejeitando, por sua vez, a prática do culto da personalidade, Malenkov exprime a opinião de que essas actividades levam «a decisões unilaterais sem recurso, á arbitrariedade; e, em determinado período, lesam consideràvelmente a direcção do partido e do país».

Malenkov, no capítulo das relações internacionais, atribui primordial importancia á necessidade de «aplanar todas as anomalias nas relações entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos dos quais dependem o desanuviamento, o termo da corrida aos armamentos e a paz, em grande escala».

Malenkov declarou, no seu discurso de sexta-feira, que qualquer futura guerra levará ao completo colapso do mundo capitalista, segundo afirma o «Pravda», mas não repetiu os seus pontos de vista, expressos na reunião do Soviete Supremo na Primavera de 1954, quando era ainda primeiro-ministro, segundo os quais a guerra levaria á destruição de toda a civilização mundial.

Kruchtchev, o «leader» do partido, disse, no seu discurso principal, na terça-feira, especificamente, que uma nova guerra não levaria á destruição de toda a civilização.

Malenkov associou-se á actual linha do partido sobre a industria pesada e desenvolvimento de artigos de consumo que foi a causa da sua demissão há um ano. — (F. P. e R.).

Inválidos do Comércio

Esta tarde, efectuou-se na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, uma «matinée» dedicada ás internadas e internados daquela instituição, organizada pela pianista D. Fabiana Eugénia. Prestaram o seu concurso os artistas Lisa Ivone, António Baião, Maria Luisa Boulanger, Artur Garcia, Lucília de Sousa, José Afonso, Ermelinda Andrade, José Silva, Julia Maria, Vítor Mendes, João Viana (Vianinha), Reis de Almeida, Carlos Manuel, Mário Neves, Alfredo Filipe (Fernandel), Fernando Almeida e Costa, o Conjunto «Ritmos e Melodias» e o «Trio Ribalta», do Ritz Clube.

Morreu um homem

no fogo a bordo de um bacalhoeiro na Gafanha

AVEIRO, 19 — (Pelo telefone)— Esta madrugada, pelas 4 horas, manifestou-se violento incêndio no navio bacalhoeiro de pesca á linha «Conceição Vilarinho», da Empresa João Maria Vilarinho & Sucessores. O barco encontrava-se na doca flutuante em frente aos estaleiros da Gafanha, onde recebia beneficiações e se preparava para a próxima viagem aos pesqueiros da Terra Nova e Gronelandia. Pedidos os socorros aos bombeiros, logo seguiram para o local as corporações desta cidade e de Ilhavo, que combateram denodadamente as chamas, que lambiam todo o interior do barco, á excepção da casa das máquinas.

O incêndio, que deve ter tido origem, segundo se presume, numa ponta de cigarro deixada acesa por algum operário, tomou grandes proporções em consequência da grande quantidade de tintas que havia a bordo. Nele encontrou a morte o vigia do navio, Manuel Maria Cova, de 56 anos, que dormia quando o incêndio se desenvolveu e morreu por asfixia.

No combate ao fogo feriu-se gravemente o bombeiro José Cunha, da corporação de Ilhavo.

Calcula-se que o fogo tenha originado prejuizos no valor de 500 contos.

Pequeno incêndio

num prédio de habitação

Em consequência de um curto-circuito, segundo se presume, deflagrou esta manhã, pelas 7 e 50, um incêndio violento na rés-do-chão e no 1.º andar do prédio n.º 1 da Praça do Principe Real, residências, respectivamente, dos srs. António Guerra e dr. António Miranda Monteiro. Reclamados os socorros dos bombeiros, compareceu o pessoal do B. S. B. que, sob a orientação dos chefes Mário de Almeida e Simões, extinguiu o fogo com o emprego de três agulhetas duas das quais de nevoeiro. Também foi montada uma escada mecanica. O rescaldo começou 10 minutos depois do ataque ao fogo e prolongou-se até ás 10 horas. Arderam cerca de 12 metros quadrados de pavimento e tabique.

Reune-se amanhã

com a participação de Portugal a Conferência Internacional do Trigo

GENEBRA, 19 — A segunda e ultima sessão da Conferência Internacional do Trigo, das Nações Unidas, que começa amanhã, nesta cidade, deve concordar sobre o texto de um novo Acordo do Trigo, para substituir o existente, que expira em 31 de Julho deste ano.

Os objectivos do actual acordo são assegurar os fornecimentos de trigo a países e mercados importadores pelos países exportadores, a preços adequados e estáveis.

A primeira sessão, que durou cerca de três semanas, decorreu também, nesta cidade no Outono passado.

Todos os países produtores e consumidores de trigo mais importantes assistem á reunião de amanhã, incluindo observadores representando a União Soviética e outros países da Europa Oriental.

A atitude da Grã-Bretanha, um dos principais importadores, sobre o novo Acordo do Trigo é ávidamente aguardada. A sua recusa de aderir ao actual acordo, quando foi formulado, há 4 anos, é a principal responsável por a Argentina, um dos maiores produtores, se encontrar, também, fora do acordo.

Julga-se, em fontes de confiança, que a Argentina e a União Soviética tencionam esperar pela decisão da Grã-Bretanha, antes de tomarem, elas próprias, qualquer decisão. Os outros países orientais seguirão, provávelmente, as indicações dadas pelos Russos.

Os países que tomam parte na conferência são: Argentina, Austrália, Austria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Ceilão, Cuba, Dinamarca, Republica de São Domingos, Equador, Egipto, São Salvador, França, Alemanha Ocidental, Grécia, Guatemala, Jordania, Honduras, India, Indonésia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Republica da Coreia, Líbano, Libéria, México, Holanda, Nova Zelandia, Noruega, Paquistão, Peru, Filipinas, Portugal, Rodésia e Niassalandia, Arábia Saudita, Espanha, Suécia, Suíça, Africa do Sul, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Uruguai, Cidade do Vaticano e Venezuela.

Os países representados por observadores são: Bulgária, Colombia, Checoslováquia, Hungria, Pérsia, Polónia, Roménia, Tailandia Turquia, União Soviética e Jugoslávia. — (R.).

O «Cape Esperance»

entrou hoje no Tejo

Procedente do Mediterraneo, entrou esta manhã no Tejo o porta-aviões americano «Cape Esperance», sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Moore. O navio, depois de salvar á terra com 21 tiros, ao passar pela Torre de Belém, foi atracar ao cais do Poço do Bispo, onde começa amanhã a embarcar duas dezenas de aviões de jacto que seguem para os Estados Unidos para efeitos de revisão nas oficinas que os construiram.

Estiveram a bordo a apresentar cumprimentos ao comandante Moore, o oficial português de ligação, sr. 1.º tenente Teles Palhinha, um oficial delegado do comando da frota portuguesa e o comandante Fitzpatrick, adido naval norte-americano em Lisboa. Por ser domingo, só amanhã o comandante Moore apresentará cumprimentos ás nossas autoridades navais. Também amanhã, ás 13 horas, ser-lhe-á oferecido um almoço a bordo do aviso «Bartolomeu Dias». O «Cape Esperance» larga do Tejo na terça-feira, com destino aos Estados Unidos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,3; mínima, 5°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,9; mínima, 7°,3.*

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

A assumir as suas novas funções de encarregado de negócios de Portugal em Havana, seguiu, de avião, para aquela capital, o sr. dr. Henrique da Silva Martins.

—O 1.º secretário de legação, sr. dr. José Luís Trigueiros de Aragão, foi transferido para o quadro externo e colocado na embaixada de Portugal em Bruxelas.

MANUEL DA SILVA MOREIRA

Em viagem de negócios, partiu por via aérea para o Funchal, o sr. Manuel da Silva Moreira, proprietário do Jardim Primavera.

CONDE DE BARCELONA

O Papa recebeu em audiência, durante 16 minutos, o conde de Barcelona, o qual, segundo informa a agência Efe, lhe agradeceu as orações dedicadas ás melhoras de sua irmã, a infanta D. Beatriz, já restabelecida. O conde de Barcelona seguiu para Lausanne, de visita a sua mãe, D. Vitória Eugénia. — (Efe.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL—Na Avenida do Brasil foi colhido por um automóvel o mecanico Francisco José Salvado, de 18 anos, residente em Alverca, que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça.

UM AUTOMÓVEL CONTRA UMA ÁRVORE—Um automóvel conduzido por Álvaro Francisco Romano Colaço, de 25 anos, residente em Castro Verde, foi chocar com uma árvore no Torrão. Veio para Lisboa e foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado com várias contusões.

DOENÇAS SUBITAS — Foram acometidos de doença subita e mortal, nas suas residências, Alfredo Brito, de 38 anos, Rua da Manutenção, 6, e Conceição de Jesus Vieira, de 42 anos, Rua A, Estrada da Damaia, 12, cave. Os corpos recolheram ao Necrotério.

O VOO DAS AVES

Nos arredores de Monchique, foi apanhada pelo sr. Joaquim da Silva Duarte uma ave conhecida nesta região pelo nome de «canário bravo» que é portadora de uma anilha, com a seguinte inscrição: «Budapeste, Madártan, 15.744».

BAILES DA PINHATA

Esta noite, a Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro promove, na sua sede, o baile da Pinhata com a colaboração de um bom conjunto musical. Na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, presta o seu concurso no baile desta noite o conjunto «Blue Moon».

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias em dinheiro; dois pares de luvas de homem; dois pares de luvas de senhora; quatro tampões de roda de automóvel; quatro luvas de homem desirmanadas; uma bota de criança; uma caneta de tinta permanente; a chapa de registo automóvel E D 15-38; um rosário; um cordel com três chaves; duas chaves tipo «Yale»; o livro escolar «Curso de Física 7.º ano», com o nome de Mário J. Viega; quatro luvas de senhora desirmanadas; um boné; um canivete; um documento em nome de João Carlos Marques; um par de luvas de rapaz; um porta-chaves com duas chaves; um relógio de pulso; uma mala de criança; uma argola com chaves; uma carteira com o cartão em nome de Joaquim R. Santos Pinto; e uma anel de ouro. Também foi encontrado um canídeo.

AS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
DE ILUMINAÇÃO E FORÇA MOTRIZ
nas novas instalações da
AUTO INDUSTRIAL, L.DA
na AUTO-PALACE — Rua Alexandre Herculano, 66-68
Foram executadas pela
CREL
Telef. 662134/666103 — Lisboa — R. dos Industriais, 7

OS RECLAMOS LUMINOSOS
E A DECORAÇÃO LUMINESCENTE
da fachada das novas instalações da
AUTO INDUSTRIAL, L.DA
na AUTO-PALACE — Rua Alexandre Herculano, 66-68
Foram executadas pela
Contacto
LIMITADA
TELEF. 661649 — RUA DO CABO, 59-A

AUTO INDUSTRIAL LIMITADA
Concessionários da GENERAL MOTORS
para as marcas
CHEVROLET - OPEL - BEDFORD - VAUXHALL
AUTOMÓVEIS — CAMIONS — PEÇAS
Tem o prazer de anunciar a abertura, amanhã, dia 20, das suas novas instalações na
AUTO PALACE
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 66-68 — LISBOA
Amplas instalações equipadas com a mais moderna aparelhagem de Estações de Serviço e Oficinas de reparações providas do mais completo ferramental e maquinismos, com pessoal técnico especializado.
UMA ORGANIZAÇÃO COM MAIS DE 50 ANOS DE EXISTÊNCIA AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO
Sede em COIMBRA — Filiais em LISBOA, PORTO e LEIRIA

Sociedade Geral

Para **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/2/56
VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Fevereiro
Carga Frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1 2 e 3 classes

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/3/56
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Março
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1ª 2ª e 3ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 3/3/56
Carrega em Lisboa nos dias 28, 29 de Fevereiro e 1 de Março
Carga Frigorifica no dia 2 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**

N/M «ANDULO» em 14/4/56
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 6 a 12 de Abril
Carga Frigorífica no dia 13 até ás 12 horas
Passageiros de 1 classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ALENQUER»
De 27 de Fevereiro a 8 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 13 de Março

N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

N/M «ARRAIOLOS»
De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, sómente para Matadi, no no dia 18 de Abril

N/M «BRAGA»
De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Maio

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN** e **HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «ARRAIOLOS»
De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»
De 3 a 12 de Abril

N/M «BRAGANÇA»
De 15 de Abril a 2 de Maio

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel 27363

Leiam o «SEMPRE FIXE»

S/S «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saida de Lisboa em 13 de Março
Saída de Leixões em 14 de Março

VIAGEM SEGUINTE:

Saída de Lisboa em 27 de Abril
Saída de Leixões em 28 de Abril

OS AGENTES:

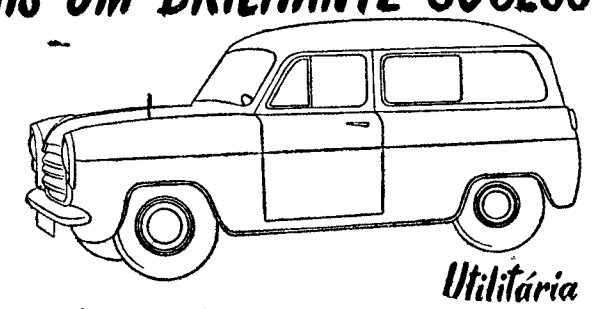
EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D.
Telefones 667041-2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª, Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Telef 24200

AS NOVAS FURGONETAS

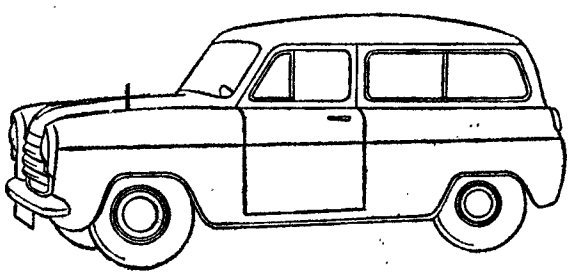
THAMES

MAIS UM BRILHANTE SUCESSO DA FORD



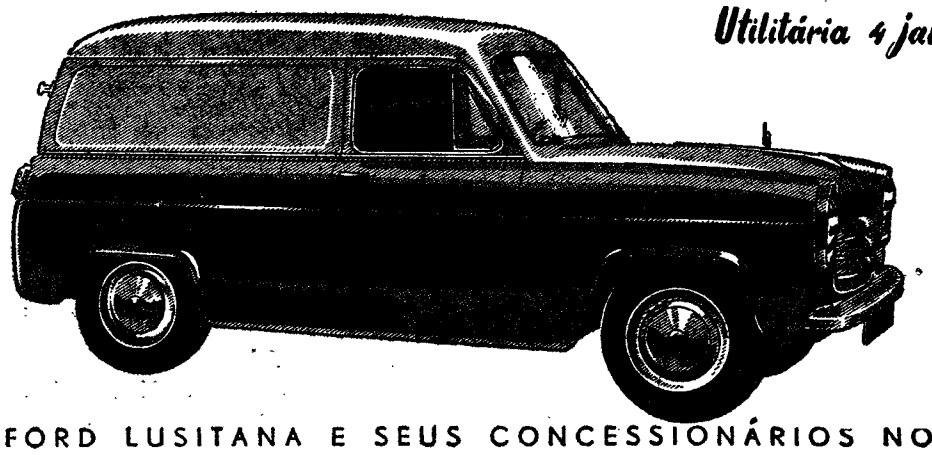
Utilitária 2 janelas

Reunem tudo o que é importante para o transporte rápido e económico de cargas ligeiras.
O seu belo estilo moderno prestigia qualquer negócio.
A alta qualidade de fabrico em todos os seus detalhes, assegura a maior eficiência aliada à tradicional economia Ford sob as mais rudes condições e além disso são



Apoiadas pelo Serviço Ford

Utilitária 4 janelas



FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS

Feira de São Matias em Abrantes

(Nos dias 24 de Fevereiro a 11 de Março de 1956)

A C. P. vende para a estação de **Abrantes**, das estações e apeadeiros desde Entroncamento até Tramagal, e para a estação de **Alferrarede**, das estações e apeadeiros desde Castelo Branco até Mouriscas, bilhetes especiais de **ida e volta** a preços reduzidos.

Os bilhetes vendem-se nos dias 23 de Fevereiro a 11 de Março.
O regresso pode efectuar-se nos dias 24 de Fevereiro a 12 de Março.

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte. 61 (ao Camões). Tel. 26550

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Desportos de Inverno
na Serra da Estrela

De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 1.ª classe 190$00
3.ª classe 110$00

Os bilhetes são válidos, para a viagem de ida, desde as 0 horas de sexta-feira até ás 12 horas do domingo seguinte, e para a viagem de regresso, desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

BORLETTI

MÁQUINAS DE COSTURA

A MÁQUINA CONCEBIDA COM TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS DA TÉCNICA MODERNA

VELOZ — SILENCIOSA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES SUAVES

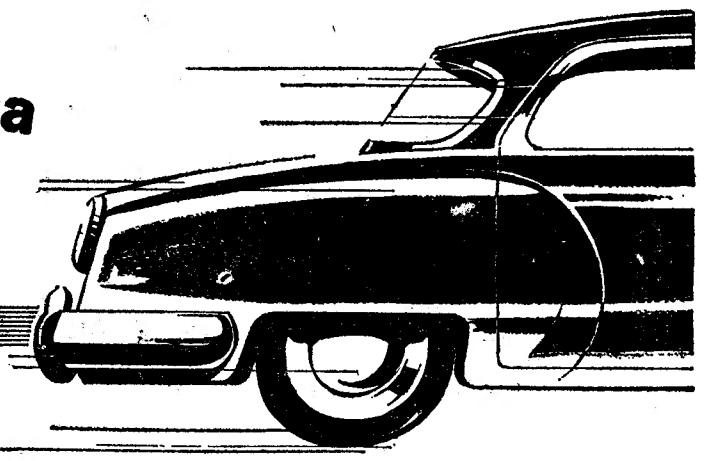
MODELOS POPULARES E LUXUOSOS

BORLETTI

DARDO — Avenida da Liberdade, 131
PHILCO — Rua Alexandre Herculano, 7

RECORTE
Sem compromisso, desejo receber um catálogo e plano de pagamento
Nome .....
.....
Rua .....
Localidade .....

para menor consumo de gasolina e melhor arranque a frio



SHELL X-100 MOTOR OIL 10W/30, lançado no mercado português há já alguns meses, é **um único óleo para todas as temperaturas.** Tão fluido como um S.A.E. 10W no arranque a frio, tão encorpado como um S.A.E. 30 depois do motor quente; de preço mais elevado, mas sem dúvida mais económico pelas facilidades de operação que apresenta ao consumidor, especialmente, em regime de paragens frequentes como sucede na cidade e pela redução de consumo de carburante e economia do sistema de arranque (bateria e motor). Um carro novo, produto de técnicas modernas, merece certamente os melhores benefícios da técnica moderna: o SHELL X-100 MOTOR OIL 10W/30 é um óleo **multigrade** — reune as qualidades de vários grades num só — que será adoptado uma vez experimentado. Se tem um carro novo e quer que se mantenha novo, evite o desgaste a frio utilizando desde já SHELL X-100 MOTOR OIL 10 W/30.
(em latas de 1/4 de galão e de 1 galão)

SEMPRE SHELL — PARA QUEM DESEJE QUALIDADE

Multigrade SHELL X-100 MOTOR OIL 10 W/30

EM LATAS VERMELHAS

ELECTRO AUTOMOBILISTA

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis Motos e Camiões
Equipamentos «DIESEL»
Peças genuinas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço
Garagem D. João V, L.DA
Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666697 é 667046

«Stand» e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

OBRAS PÚBLICAS

para acudir à crise de trabalho

MARVÃO, 18—Começam na próxima segunda-feira, dia 20, os trabalhos de construção da estrada Marvão-Portagem. Como presentemente se regista uma crise de trabalho neste concelho, bom seria que a Junta Autónoma de Estradas prolongasse a referida obra até Fronteira, decisão que levaria a alegria a muitos lares.

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

ÀS EMPRESAS CONCESSIONÁRIAS DE TRANSPORTES

AUTOCARROS — 42-44 LUGARES

CARROÇARIAS INTEIRAMENTE METÁLICAS E DE GRANDE LUXO

EM EXPOSIÇÃO

STAND MODERNO — Rua João Saraiva, 13 (ALVALADE)

ANTONIO
MACHIN

ADQUIRA AS SUAS NOVAS GRAVAÇÕES, AGORA PUBLICADAS

MQ 169 — **RIVAL** — Cha Cha Cha
UN COMPROMISO — bolero

MQ 175 — **QUE PENA ME DA** — bolero
EL REBALOSO — Son

(ac. da ORQUESTRA CARAVANA)

EM DISCOS

"HIS MASTER'S VOICE"

A VOZ DO DONO

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

MECANICA
ELECTRICIDADE
BATE-CHAPA
ESTOFADOR
PINTURA

com pessoal especialisado sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com peças de origem

Imobilisação minima do carro

LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

Servis

A máquina de lavar mais fascinante do mundo!

A VERDADEIRA AMIGA DE TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

A NOVA Servis NÃO TEM PÁS

LAVA MELHOR, NÃO ESTRAGA A ROUPA, GASTA MENOS CORRENTE E... É BARATA!

APENAS POR 140$00 POR MÊS

A Servis Popular

PODE SER SUA JÁ HOJE

ANTES DE COMPRAR UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA, PERGUNTE A QUEM TENHA UMA Servis E DEPOIS RESOLVA

VISITE-NOS OU TELEFONE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO. COM MUITO PRAZER DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181 - LISBOA

Feiras internacionais

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas quando munidos de «Cartão de Identificação», a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem igualmente reduções nos seus percursos.

Feira de Francfort s/ Meno

(de 4 a 8 de Março de 1956)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes { à ida: de 28 de Fevereiro a 8 de Março
à volta: de 4 a 13 de Março

Expositores: de 4 de Fevereiro a 8 de Abril

Feira de Colónia

(de 17 a 20 de Fevereiro e de 2 a 13 de Março de 1956)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes { à ida: de 12 de Fevereiro a 13 de Março
à volta: de 17 de Fevereiro a 18 de Março

Expositores: de 17 de Janeiro a 13 de Abril.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Flotta LAURO

LINHA DA AMERICA DO NORTE
PAQUETE ITALIANO

ROMA

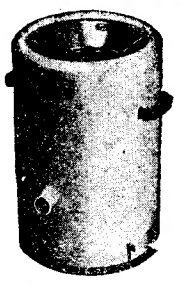
PARA
HALIFAX (CANADÁ) e NEW YORK
PRÓXIMAS SAÍDAS:
11 de Março
10 de Abril
recebendo passageiros em 1.ª classe e turística
Carga Geral e de frigorifico

Os Agentes Gerais:
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

O melhor lâmina azul a $50
REPRESENTANTES — IBEREX
AV. D. CARLOS I - 132 - LISBOA

Descontos especiais para revenda
R. Costa Cabral, 443 — PORTO

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe



PICO

A OFERTA IDEAL
PARA SUA ESPOSA

A mais sensacional máquina de secar roupa, para uso doméstico

UMA OBRA-PRIMA DA INDUSTRIA ALEMÃ
Consumo máximo de $20 por hora
5 Kg. de roupa pronta a engomar em 5 minutos
ACABOU DE CHEGAR UM NOVO MODELO COM MAIOR CAPACIDADE
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representante: L. Martins — Apartado 20-115 (Lisboa-Norte)
Agente no Norte: AVELINO MACHADO JÚNIOR
Rua do Almada 450 - 1.º. Telef. 21194 — PORTO

ÚLTIMA NOVIDADE EM DISCO, NUMA GRAVAÇÃO RCA O MAMBO BACÀN CANTADO POR *Sophia Loren* NO FILME "LA DONNA DEL FIUME", A ESTREAR BREVEMENTE EM LISBOA.

A venda na Agência-Geral RCA, L. da Boa-Hora, Lisboa

Emília Marques Ribeiro

MISSA DO 30.º DIA

Seu filho, Alfredo José Marques e família, participam que amanhã, segunda-feira, dia 20, pelas 10 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na igreja de São Paulo, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

João Neves Dias

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua mulher, irmãos e mais família participam que, terça-feira, dia 21, pelas 11 horas, será celebrada missa por seu eterno descanso, na Basílica da Estrela, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim a todas aquelas que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar.

DIARIO DE LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avís—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central del Campolide—Rua General de Campolide—Rua General Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Laapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638291; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia. 24, Tel. 23540—A.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A» — A's 17 e 45: Música de salão; 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Duas marchas; 19 e 15: A Orquestra de Alberto Semprini; 20: Conjuntos vocais; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica ligeira portuguesa; 21 e 30: Rádio-Desporto; 22: Album musical; 22 e 30: «Rosa dos Ventos»; 22 e 50: Orquestras ligeiras; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 17 e 45: Rádio-Drama: repetição da peça «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 19: Concerto de domingo, 1.ª parte, «Balada, opus 19», de Fauré; e «Petrouchka», de Stravinski; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo, 2.ª parte, «O Corsário», abertura, de Berlioz, e a «Sinfonia n.º 5, em mi menor», de Tschaikovski; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Separador; 21 e 20: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30: Ciclo Beethoven, audição integral das sonatas de piano, por Nina Marques Pereira; 22: Trechos da ópera «Lohengrin», de Wagner, pelo tenor Hopt; 22 e 20: «Que quer ouvir?» («Quarteto, em sol menor», de Debussy); 22 e 50: Tempo de poesia; 23 e 5: Que quer ouvir?, 2.ª parte, «Concerto, opus 30», para piano e orquestra (R. Korsakov); e «Romeu e Julieta», abertura (Tschaikovski); 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30: Musica de dança do Aquário; 19: Isto é Montijo; 19 e 15: Musica portuguesa; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Canta Ramon Armengood; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Conjuntos; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Intermezzo; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

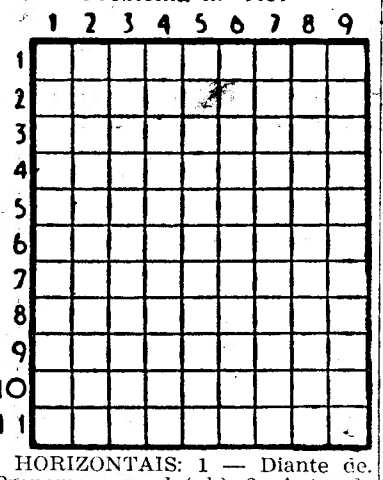
RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1461



HORIZONTAIS: 1 — Diante de. Pronome pessoal (pl.). 2—Antes de Cristo. Mulo burreiro. 3—Arre! Amarrar. 4—Pronome possessivo. Genro de Maomé. 5—Pôr data em. 6—O Sol entre os Egípcios. Símbolo químico do ouro. 7—Pronome pessoal. Letra grega. 8—Magnetes naturais. Verdadeiro. 9—Osso que forma a saliência mais proeminente do rosto. 10—Sendas. 11—Tende. Uma das cinco partes do Mundo.

VERTICAIS: 1—Amacia. Irmã do pai. 2—Estrépito de desmoronamento. Víscera. Li. 3—Desequilibrada. Estimes. 4—Apelido. Guarnecera de asas. 5—Base aérea racional. Soletra. 6—Ave pernalta Lavrada. 7—Combatera. Estavas. 8—O mais. Larva das feridas dos animais. Nota musical. 9—Sisudo. Olé.

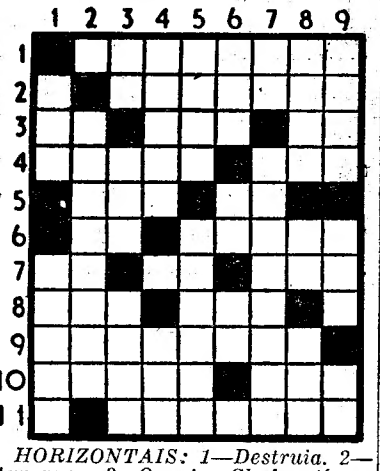
Solução do problema n.º 1460

HORIZONTAIS: 1—Tremoço. 2—Amora. 3—Mú. Ara. Ar. 4—Anal. Rale. 5—Rima. Iria. 6—Radiava. 7—Carmo. 8—Pai. Rir. 9—Egas. Cair. 10—Ratei. 11—Aral. Usar.

VERTICAIS: 1—Amar. Apela. 2—Unir. Ag. 3—Rã. Amaciara. 4—Emalada. Sal. 5—Mor. Ira. 6—Orariam. Céu. 7—Cá. Arvorais. 8—Alia. II. 9—Área. Errara.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 448



HORIZONTAIS: 1—Destruia. 2—Arrazar. 3—Quarto. Chefe etíope. Entrega. 4—Ópera de Massenet. Pende. 5—Escarneces. Concede. 6—Apenas. Lugar com vegetação no meio dos desertos. 7—Polvilho. Conjunção. Arquipélago da Malásia. 8—Rio que desagua no Atlantico junto a Vila do Conde. Meio-dia. 9—Inclinação amorosa. 10—Fazer trabalhos de sapa. Tão grande. 11—Lavradora.

VERTICAIS: 1—Consentimento. Bilhete de livre transito. 2—Capital da Polónia. 3—Idem (abrev.). Ninho. Operação de sustentar videiras com estacas. 4—Cifras. Parceiro. 5—Magnete ou ferro magnético. Atrevera-se. 6—Pedras de moinho. Preposição e artigo. Antigo nome da nota «dó». 7—Símbolo do aluminio. Pequena casa rustica. 8—Biografia. Partir. Rio da Suíça, afluente do Reno. 9—Sulcai. Transpira. Além.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 447

HORIZONTAIS: 1—BOM. SERÁS. 2—Ir. Resume. 3—Safe. Mi. 4—SE. MORTO. 5—Asile. Aia. 6—Mérida. 7—Ama. Inata. 8—Dos. Tem. 9—Os. ESTÁS. 10—Nu. Idos. 11—Avo. Glosa.

VERTICAIS: 1—Bis. Amadora. 2—Orassemos. 3—Feiras. Nó. 4—Ré. Li. Eu. 5—Se. Médias. 6—Esmo. An. Til. 7—Ruira. Atado. 8—Má. Ti. Tesos. 9—Seroaram. Sá.

(Provérbio: BOM SERÁS SE MORTO ESTÁS).

FILATELIA

A culpa foi do correio...

Era nossa intenção não voltarmos a discutir, nesta secção, com um distinto filatelista e marcofilista, individualidade cheia de qualidades, que muito consideramos, mas que tem a velha queda de se nos referir com menos justiça...

Agora foi a propósito de uma croniquelha aqui publicada no Verão passado, a referir uma oferta de sobrescritos antigos, da região arganilense, que então receberamos, alguns dos quais de Tábua, com erros nas datas dos carimbos, erros de seis, oito e mais anos, que em duas linhas fugidias apontámos, dizendo serem decerto devidos a sonolência dos respectivos carteiros...

Vai aquele distinto marcofilista, «doublé» de distinto funcionário dos Correios, publicou, no mês de Dezembro, numa revista do Porto, um artigo em que, defendendo entusiásticamente a sua dama, nos acusou de injusto, e explicou que os erros do carimbo de Tábua não foram devidos a sonolência dos carteiros, mas a deficiência do carimbo da estação respectiva. Lemos então,—e calámos.

Mas agora, no numero de Janeiro da mesma revista do Porto, o distinto funcionário dos Correios, num estudo de três páginas, em que aponta outros erros semelhantes, novamente, obcecantemente, em nada menos de três passagens, volta a referir-se-nos...

Escreveu ele: «Vimos que o erro do carimbo de Tábua tinha sido injustamente *atribuido aos funcionários desse correio...». E mais adiante: «E se, por vezes, como no caso de Tábua e similares, o erro resulta de simples deficiência do carimbo e não de verdadeiro descuido do manipulador postal...». E quase no final: «Mas no caso da nota anterior, houve* injusta acusação *de descuido ou sonolência e eu creio ter então demonstrado, até com o simples argumento da lógica, que nem sempre a culpa é do correio...».*

Ora não resta duvida de que a injustiça não foi nossa, mas é do autor do tal artigo, repetida e obcecantemente a chamar-nos injusto. Na verdade, e por um lado, nós, na nossa croniquelha, não estavamos fazendo um estudo daquele erro, mas apenas enumeravamos muitos e variados sobrescritos, e, ao chegarmos aos dos erros nas datas dos carimbos de Tábua, apontámos o facto em duas linhas, e não o estudámos, não o explicámos, mas, literáriamente, chamámos ao erro, que consistia numa diferença de oito ou dez anos nas datas,—sonolência dos carteiros... Pode não estar rigorosamente certo. Mas não há aqui injustiça.

Por outro lado, o distinto marcofilista explica que não foi sonolência dos carteiros, mas deficiência do carimbo?... Pois aceitamos prontamente. Apenas... é pior a emenda do que o soneto! Então a deficiência do carimbo, o carimbo estragado, verificado dia-a-dia pelo manipulador do carimbo, pelo carteiro, pelo director da estação de Tábua, pela própria Administração-Geral dos C. T. T., dia-a-dia, durante seis, oito, dez anos,—não é sonolência dos carteiros, e não é mais e pior do que apenas sonolência dos carteiros?!

Nós somos daqueles que sabemos, que verificamos, e que frequentemente proclamamos, que a culpa nem sempre é dos correios, pois os nossos C. T. T., neste aspecto, pedem meças aos melhores de todo o Mundo. Mas se disto não resta duvida,—duvida também não resta de que, no caso do erro nos famosos carimbos de Tábua, e por muito que custe ao distinto marcofilista, não é como ele escreveu, no final do seu referido segundo artigo, já que, indubitàvelmente,—a culpa foi do Correio...—V. C.

Clube Filatélico de Portugal

Por motivo de serviço profissional do sr. prof. dr. Carlos Trincão, foi adiada para a próxima quinta-feira, dia 23, pelas 21 e 30 horas, a festa de despedida da actual gerência do Clube Filatélico de Portugal, durante a qual serão descerrados os retratos da rainha D. Maria II, de Portugal, do presidente Roosevelt, dos Estados Unidos da América do Norte e do rei Jorge VI e da rainha Isabel II, da Grã-Bretanha.

Serão igualmente entregues os respectivos diplomas a todos os sócios honorários do Clube Filatélico de Portugal, entre os quais os srs. eng. Couto dos Santos, ilustre Correio-Mor; Luís Candido Taveira, director dos C. T. T., do Ultramar; e os filatelistas prof. dr. Carlos Trincão, Eduardo Cohen, prof. dr. Fernando Pires de Lima, Raul Abecassis, coronel Vitorino Godinho, prof. dr. Freitas Simões, Joaquim Corrêa Junior, etc.

Entrada por convites, contando-se com a comparência de várias entidades oficiais, e trajo de passeio.

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

RISO AMARELO — (1)

— Deixa-o lá, Bibi, ele tem pulgas!

Mundo dos selos

No próximo dia 3 de Março, sábado, pelas 21 e 30 horas, realiza-se o 2.º Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, na Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, em Lisboa.

—Está já convocada a assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, para discussão e aprovação do relatório e contas de 1955, e eleição dos corpos directivos para 1956.

—São os srs. dr. Vasconcelos Carvalho e eng. Aurélio Marcos Pereira os delegados do Clube Filatélico de Moçambique á Federação Portuguesa de Filatelia.

—Os delegados do Clube Filatélico de Portugal ao próximo Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia são os srs. prof. dr. Carlos Trincão, major Cardoso Salgado, brigadeiro Cunha Lamas, tenente-coronel Godefroy de Abreu Lima, dr. Fernando Baptista da Silva, dr. Oliveira Marques, Alberto Armando Pereira, António José Valente e eng. Manuel de Pina Serra.

—A secção filatélica do «Diário dos Açores», de Ponta Delgada, continua a publicar-se regularmente, tendo nós recebido há dias a n.º 6, excelentemente apresentada.

—Os alunos do Seminário de Almada pretendem organizar, durante o mês de Março, uma exposição filatélica comemorativa do 80.º aniversário de Sua Santidade o Papa Pio XII. O Clube Filatélico de Portugal oferecerá prémios a todos os expositores.

—É o sr. Pedro de Alcantara Coelho de Lima o delegado do Nucleo Filatélico de Angra do Heroismo ao Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia.

—O sr. Luís Pastor de Macedo, ilustre vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, vai ser proposto sócio honorário do Clube Filatélico de Portugal.

HÁ TRINTA ANOS

«No próximo mês de Maio realizam-se, em Lisboa, durante três dias, batalhas de flores—dizia ao «Diário de Lisboa» de 19 de Fevereiro de 1926 o vereador dr. Alfredo Guisado, acrescentando que nunca em Lisboa se fizera uma batalha de flores a valer. Na Avenida da Liberdade só poderiam circular os carros que levassem, pelo menos, um cesto com flores, e ornamentados, e que haveria um prémio para a senhora que apresentasse a rosa mais bonita.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A nebulosidade é fraca em Portugal em virtude de uma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão centrada sobre o Mediterraneo.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Nebulosidade variável geralmente fraca. Vento moderado de Norte. Possibilidade de aguaceiros em especial nas regiões montanhosas de Nordeste para onde se prevê ainda queda fraca de neve. Temperatura sem grande modificação.

CARTAZ DO DIA

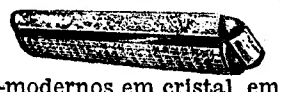
TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Toiros de Morte».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e 22 e 45 — «Festa é festa!».
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23 — «Abril em Portugal».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

SÃO LUIZ—«Dançando nas nuvens».
TIVOLI—«O pecado mora ao lado».
SÃO JORGE—«Horas de desespero».
EDEN—«Raparigas de Sanfrediano».
POLITEAMA—«A pena branca».
MONUMENTAL—«V. Ex.ª quer ter a bondade?»
IMPÉRIO—«Mambo».
CONDES—«Vai haver sarilho».
ALVALADE—«Dançando nas nuvens».
ODEON E ROYAL—«A filha de Mata Hari».
PALÁCIO—«Lua de sangue».
CAPITOLIO—«O comboio nem sequer apitou...».
TERRASSE—«Veneno de cobra».
OLIMPIA—«O marinheiro do rei».
IDEAL—«Aventuras de Marco Polo».
JARDIM—«A espada sarracena».
LYS—«O mistério da Casa de Bambú».
PROMOTORA—«Festa no campo».
RESTELO—«Napoleão».

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

O Campeonato Nacional de Futebol

Uma grande enchente na Luz

assistiu ao clássico «derby» lisboeta

(Continuação da 1.ª página)

tante vigilancia, pois o quinteto «leonino», mostrava-se perigoso.

Aos 13 minutos, Artur entrou em falso a uma jogada e Rocha acossado por vários adversários, conseguiu passar a bola a Mokuna. Este demorou o remate quando Costa Pereira estava fora das balizas e o lance perdeu-se.

A equipa «leonina» desenvolvia futebol mais consciencioso que o do adversário, fazendo passar maus bocados ao grupo da Luz. Os «encarnados», porém, empregavam cortes de jogada eficazes e o árbitro deixava passar sem punição algumas faltas. Houve um choque de Angelo e Mokuna sem consequências.

Entretanto, Costa Pereira entrou em acção a anular cruzamentos dos «leões» e os benfiquistas, exibindo-se com energia e vontade férrea, procuravam atacar com entusiasmo e aos 19 minutos, altura em que Quim estava de posse da bola, Calado entrou ao lance, cometendo falta.

Na sequência do castigo os «encarnados» foram ao ataque e um remate de Águas foi defendido por Carlos Gomes.

Houve depois jogadas alternadas, num e noutro meio campo e, aos 23 minutos, o encontro foi interrompido, pois Rocha ficou magoado num lance com Alfredo. O jogador «leonino» saiu do terreno e o encontro continuou com a bola a rolar nos dois meios campos, sem que os guarda-redes tivessem de intervir.

Até aos 25 minutos, portanto, o marcador manteve-se em branco a despeito do entusiasmo dos jogadores nas tentativas de golo.

O Benfica beneficiou de um «livre» por falta de Pacheco, e a bola, depois de o castigo ter sido marcado por Caiado, rondou por momentos a baliza de Carlos Gomes, até que Passos, em jogada de recurso, atirou para «canto». Do castigo resultou uma série de cruzamentos em frente das balizas «leoninas», mas Pacheco aliviou e a bola acabou por sair pela linha de cabeceira da equipa visitante. Rocha entrou, entretanto, e ocupou o seu posto.

O Benfica, aos 28 minutos, insistia no ataque e jogava por momentos sobre a baliza sportinguista. Salvador rematou com força, mas um defesa «leonino», com a cabeça, fez a bola passar por cima da trave. O «canto» foi marcado e pouco depois Pacheco saiu do rectangulo por lesão.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora da primeira parte, pode dizer-se que o Sporting teve sorte numa jogada junto ás redes de Carlos Gomes, em que Coluna, fintando o guarda-redes «leonino», pretendeu endossar a bola a Garrido. A manobra não teve exito por falta de entendimento entre os dois jogadores «encarnados». Esta jogada, se tem sido bem comprendida, podia ter proporcionado o primeiro golo do Benfica. Todavia, Juca entrou muito bem ao lance e anulou a perigosa jogada. Também Caiado recebeu os cuidados do seu maçagista.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono R. D. Pedro V. 75 Tel 2544

Rocha, aos 36 minutos, recebeu aplausos do publico, numa jogada rápida em que fintou Angelo, fazendo «bonito» sem proveito...

A seguir, numa avançada «encarnada» Walter entrou irregularmente a Coluna, derrubando o interior benfiquista. O jogo parou, tendo sido assinalada a respectiva falta. Para se avaliar o nervosismo dos jogadores da Luz, focamos este pormenor: Caiado, fora do terreno, entrou no campo a coxear, instruiu o companheiro e voltou de novo para fora do campo.

Quando faltavam cinco minutos para o intervalo, Coluna rematou rasteiro, com força, mas a bola passou ao lado do poste e coube a vez ao Sporting de atacar, por intermédio de Miltinho. Costa Pereira estava fora das balizas, por ter saído ao encontro da bola, mas o lance não chegou a preocupar grandemente a defesa benfiquista.

Passado este lance perigoso as jogadas passaram para o meio campo, chegando depois a bola á área defensiva do Sporting. Galileu fez-se ao lance e interrompeu o ataque.

Nos ultimos minutos, o Benfica procurava com entusiasmo o golo e os seus jogadores, entravam com energia na defesa «leonina». Walter e Salvador seguiam a trajectória da bola e chocaram no ar, caindo cada um para seu lado. Já sobre o limite do tempo, Salvador cometeu falta sobre Juca.

Os «encarnados» insistiam no ataque e quando já nos pareciam passados dois minutos do tempo regulamentar, o Benfica conseguiu o intento, batendo Carlos Gomes, por intermédio de Águas. Salvador atrasou para o avançado-centro e este com remate rasteiro, fez anichar a bola nas redes. Pouco depois, foi assinalado o intervalo, com o Benfica a vencer por 1-0.

A segunda parte

Recomeçada a partida, nota-se a falta de Caiado. O Sporting entrou ao ataque e Costa Pereira ao fazer-se a uma bola alta que Miltinho e Artur esperavam, não conseguiu captá-la. Um defesa «encarnado», porém, conseguiu aliviar e um minuto depois Caiado entrou a jogar. Este e Águas actuam um pouco adiantados.

A bola rondou depois os dois meios campos e Galileu interveio para cortar uma avançada dos adversários. Mokuna, no seu meio campo entrou em falta e da marcação do «livre» Passos entrou ao lance, evitando que Águas captasse a bola. Caiado movia-se com alguma dificuldade no terreno, não dando o concurso necessário á equipa.

Após cinco minutos de jogo, o Sporting instalou-se no meio campo contrário e Angelo cortou jogadas sobre jogadas e passado quatro minutos o Benfica desceu em velocidade e Passos fez falta sobre Garrido. A bola embateu na barreira formada pelos jogadores «leoninos», depois o castigo e foi a meio campo. Coluna apoderou-se do esférico, conduzindo-o sobre a baliza do Sporting, rematando e obrigando Carlos Gomes a nova intervenção.

O encontro continuou no mesmo ritmo da primeira parte, isto é, rolando o esférico pelos dois meios campos, mas notando-se, a vontade «leonina» para conseguir igualar o marcador. No entanto, os seus avançados pouco atiravam ás redes de Costa Pereira. Pode-se dizer que até aos 14 minutos, o guardião benfiquista não chegou a defender um só remate perigoso dos «leões».

O jogo, técnicamente, pouco subiu de nível e os espectadores notavam que o nervosismo dos jogadores era causa do relativo pouco rendimento das equipas.

Ao quarto de hora, o Sporting beneficiou de um «canto», resultante de um remate de Miltinho que Artur desviou para fora. A bola passou em frente das redes de Costa Pereira e nenhum jogador do Sporting conseguiu captá-la, quando a baliza estava em boas condições.

Apesar de o Sporting se exibir com mais exactidão que o Benfica, coube aos donos do campo marcar o seu segundo golo, aos 17 minutos e meio: a bola foi cruzada, rente ao solo, junto á área fatal «leonina», até que foi parar aos pés de Salvador, que se encontrava no lado esquerdo; este arrancou forte remate, esplendidamente colocado e bateu Carlos Gomes sem apelo.

Os entusiastas do Benfica que não se cansavam de incitar os seus atletas, continuaram, depois no mesmo entusiasmo, dando-nos a impressão de que ocupavam todo o estádio...

Na defesa do Sporting, só Passos actuava com a atenção requerida, pois os companheiros do lado deixavam passar muitas jogadas, com mais facilidade que era possível, o que obrigava o «stopper» «leonino» a trabalho extenuante.

Os avançados dos «leões» mal se viam em jogo, de modo que a superioridade territorial que por momentos se verificava não era completa com o exito desejado.

O Benfica, ao contrário, em plano razoável, exibia-se com energia e aos 37 minutos, o Sporting atacou, levando a bola junto ás redes de Costa Pereira. Miltinho, Vasques, Juca e Rocha rematataram bem e um dos pontapés levou a bola a embater no poste. Seguiram-se outros lances de ataque, mas a bola não passava da defesa benfiquista —com um pouco de sorte para os «encarnados».

Nos dois ultimos minutos da partida Pacheco interrompeu a marcha de Águas em direcção á baliza, com falta e Salvador marcou o castigo. A bola foi de encontro a um pé de Walter, tomou outra trajectória e ludibriou Carlos Gomes, entrando nas redes e assinalando o terceiro tento do Benfica.

A partida terminou pouco depois, com a vitória dos «encarnados», por 3-0.

A' hora de fechar

Estão de prevenção em Marrocos as tropas americanas

RABAT, 19 — As forças aéreas norte-americanas tomaram, hoje, medidas preventivas, restringindo licenças aos seus 15.000 homens. A ordem de prevenção foi dada em consequência do fatal tiroteio ocorrido próximo de Casablanca, na semana passada, e do qual foi vítima o capitão Nelson Brown, morto a tiro por precipitados polícias nativos, que atiraram sobre o seu carro, julgando que se tratava de um automóvel parecido, que havia sido utilizado num assalto.

As medidas restritivas, que abrangeram todas as deslocações de subditos americanos, foram postas em execução, para prevenir novos acidentes. Entretanto, as autoridades francesas anunciavam novos casos de violências cometidas contra Europeus, nas regiões sob o domínio francês.—(A. N. I.).

Mário Ribeiro Lda
Decoradores
Móveis — Estofos — Tapetes
Rua dos Navegantes, 46 (à Estrela)
Tel 66 82 62 Lisboa

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Numa partida vibrante

o Atlético empatou com o «leader»

Jogo no campo da Tapadinha, com regular assistência e muita chuva. As equipac:

ATLETICO — Correia; Tomé e Barreiros; Orlando, Armando Carneiro e Castiglia; Mesiano, Martinho, Quaresma, Legas e Abel.

PORTO—Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Carlos Duarte.

Arbitro: Mário Garcia, de Aveiro.

A toada de rapidez imposta pelas duas equipas, logo no início da partida e a dificuldade encontrada, devido aos fortes aguaceiros, para controlar devidamente o esférico, fez com que o desafio passasse a despertar forte entusiasmo, devido ás situações criadas pelas duas linhas de ataque.

Mais afoitos, os portuenses, procuraram desde o começo, com cruzamentos de jogo, enlear a defesa local, que respondeu rápido e decidida a essas iniciativas, defendendo-se com energia e não deixando que os avançados contrários soubessem manobrar a seu talante.

Numa entrada irregular de Jaburu a Barreiros este foi obrigado a sair do terreno, por momentos, para receber tratamento e a partida prosseguiu na mesma movimentação com ambas as linhas atacantes a desenvolver jogo rápido, que obrigava os defesas a uma vigilancia constante.

Perto dos 15 minutos os portuenses desceram pelo centro do terreno, a bola foi até Gastão, mas o remate deste saiu ao lado do poste.

No entanto, os locais fazem-se notar pelo seu espírito combativo e pela decisão na defesa do terreno.

Assim, aos 28 minutos, numa avançada que parecia inofensiva os locais colocaram-se em vencedores: descida de Mesinano pela direita, finalizada com um centro longo, que Virgílio corta de cabeça, e remate fortissimo e indefensável de Legas, que marca o 1.º golo da sua equipa.

A marcação do tento dá novo animo aos alcantarenses que actuam com mais energia ainda e Pinho ia sendo de novo batido numa bola que lhe saltou na frente e que saiu por cima da barra.

Aos 35 minutos os portuenses tomaram com deliberação, o comando das operações e Correia foi obrigado a evidenciar-se na blocagem segura de várias bolas, disparadas sobre as suas balizas.

Apesar das tentativas de ataque dos visitantes demonstrarem maior coesão, os locais tentavam, por vezes, o contra-ataque, embaraçando bastante a defesa portuense, a acusar o nervoso resultante do resultado desfavorável.

Os ultimos minutos deste tempo, já com o sol a brilhar sobre o campo, a partida passou a decorrer em toada de igualdade, dando a impressão que os portuenses desanimavam, por verificarem a inutilidade das suas tentativas, em face da oposição dos locais.

Nos derradeiros minutos desta parte, os nortenhos procuraram encontrar a igualdade no marcador e conseguiram-na, no ultimo minuto, depois da marcação de um canto apontado por Hernani, em que a bola andou no ar durante algum tempo, sem que a defasa local a pudesse afastar da zona de perigo.

O esférico foi até Virgílio que serviu Teixeira, para este rematar com êxito.

Ao intervalo: Atlético, 1-Porto, 1.

Com o retamento da partida, verificou-se uma chuvada abundante, que não chegou, porém, para quebrar o entusiasmo posto na luta pelos intervenientes do desafio, no desejo manifesto de modificar a igualdade.

Ambos os grupos continuaram no mesmo ritmo, procurando jogar com rapidez para alcançar a zona perigosa, sem delongas.

Verificaram-se assim, lances espectaculares de defesa e de ataque que fizeram vibrar o publico e emprestaram ao desafio um interesse fora do vulgar.

Com Castiglia a mandar no meio do terreno em entregas subtis aos seus companheiros de ataque, a defesa portuense viu-se e desejou-se para sair airosamente desta persistência dos contrários.

Por seu turno, quando lançados ao ataque, os visitantes também estiveram perigosos, com boas desmarcações de jogo e entregas de bola que obrigaram a defesa local a trabalho estenuante.

Registaram-se alguns passes preciosos de Jaburu para Carlos Duarte, que não resultaram por deslocação deste jogador.

Os portuenses teimavam mesmo de fora da zona de «tiro», em alvejar com inssistência as balizas alcantarenses e com outros lances obrigaram os locais a acantonarem-se na defesa, beneficiando, assim, de um domínio quebrado de vez em quando, pelos rápidos contra-ataques dos locais, sempre perigosos pela forma decisiva como procuravam o caminho das balizas.

Deste desenrolar de vontades, em que a energia predomina o sentido técnico, á luta adquiriu, por vezes, fases empolgantes, com evidência para todos os sectores, tanto de ataque, como da defesa.

Mais sobrecarregado de trabalho, o sector defensivo do Atlético, evidenciava-se pela calma, com que procurava desarmar os atacantes contrários, ao passo que na defesa dos portuenses registava mais impetuosidade e menos certeza no despacho do esférico.

A equipa «azul-branca» no seu rendimento pareceu-nos menos certa e a certeza dos seus passes não evidenciou a mesma precisão que nas jornadas anteriores.

A equipa do Atlético actuou mais á base de energia do que em ligação perfeita, jogando sempre com grande entusiasmo e valentia.

Aos 30 minutos, apesar dos esforços verificados e dos lances que se registaram, a partida não tinha sofrido alteração no marcador, embora se houvessem registado boas ocasiões de golo.

Aos 32 minutos Hernani fintou todos os adversários e serviu Gastão de forma excelente. Este, em nítida posição de fora de jogo, marcou o tento, que o árbitro validou, apesar dos protestos alcantarenses, pois o juiz de linha havia assinalado fora de jogo.

Após o desempate, a equipa da casa lançou-se abertamente ao ataque, a que os portuenses responderam por vezes com perigo, mas eram os alcantarenses os mais insistentes e os que maior perigo criavam. Tanto assim que, aos 42 minutos empatavam de novo. A bola foi captada por Castiglia, que se internou, servindo Legas, que a endossou a Mesiano. Este centrou a Martinho que se encontrava á esquerda e, sem oposição, fez o golo final.

* * *

Antes do encontro, os desportistas Vital da Veiga e Vitruvio Paulino, que vão tentar a Volta ao Mundo em «scooter», deram uma volta ao campo, recebendo fortes aplausos da assistência.

Depois, entregaram aos capitães das duas equipas uma taça de prata.

CRUZEIRO
PURISSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

060965 APRESENTA (ADULTOS)
Ronda
HOJE: HARRY POLL
CONSUMO OBRIGATORIO: 50 ESCUDOS